

DIÁRIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXI - 4.º DA REPUBLICA - N. 29

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1892

SUMMARIO

ACTOS DO PODER EXECUTIVO :

Decreto n. 717 de 26 de janeiro de 1892 — Abre um credito de 1.360:895\$ para occorrer ás despezas com as obras publicas e a Estrada de Ferro do Rio do Ouro durante o 1º semestre do corrente anno.

Decreto n. 714 de 23 de janeiro de 1892 — Approva os estudos definitivos da Estrada de Ferro de Victoria a Pessanha na extensão de 84^{km}, 100.

Decretos de 23 e 26 do corrente (Ministerios da Instrução Publica, Correios e Telegraphos e da Marinha)

SECRETARIAS DE ESTADO :

EXPEDIENTE do Ministerio do Interior.

EXPEDIENTE do Ministerio da Justiça.

EXPEDIENTE do Ministerio da Fazenda e actos de 27 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Marinha.

EXPEDIENTE do Ministerio da Guerra e actos de 25 e 28 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e acto de 28 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos e actos de 23 e 26 do corrente.

REDAÇÃO — Formas de governo — A linguagem e as nacionalidades — Revolução no Chile — Cultura do trigo — Autores portuguezes que escrevem em castelhano — A cozinha nacional, philosophia e historia.

RENDAS PUBLICAS — Alfandega Federal — Recebedoria — Mesa de Rendas do estado do Rio de Janeiro.

TRIBUNAES.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

PARTE COMMERCIAL.

SOCIEDADES ANONYMAS.

ANNUNCIOS diversos.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Sr. marechal Vice-Presidente da Republica — Não estando ainda organizado o Districto Federal e devendo continuar, por ora, a cargo deste ministerio os serviços que correm pela Inspeção Geral das Obras Publicas da Capital Federal, faz-se mister usar o Poder Executivo da autorisação que lhe é concedida pelo § 2º, n. 20, do art. 8º da lei n. 26 de 30 de dezembro de 1891, abrindo-se os creditos necessarios para occorrer ás despezas concernentes aos referidos serviços.

Pelo caracter provisório com que estão elles affectos ao governo federal, tenho por bastante que seja habilitado o Thesouro Nacional a despendar, por conta das quantias constantes das tabellas organimentarias para o exercicio vigente, apresentadas ao Congresso e por elle indicadas na citada lei, somente o que corresponde ao primeiro semestre do corrente anno, prazo dentro do qual provavelmente ter-se-ha effectuada a organização do districto.

E attendendo a que, ao findar o mez presente, em sua maior parte decorrido, muitos serviços ter-se-hão executado, cujos pagamentos, assim por folhas de pessoal, como por contas, têm de ser satisfeitos logo que venido o mez, é de indeclinavel necessidade providenciar sobre o assumpto desde já.

E attendendo mais a que, segundo a exposição da propria repartição, enquanto, dos mananciaes, que abastecem de agua esta capital, alguns estão reduzidos a menos da metade de seu rendimento ordinario, de outros não vem á cidade toda a agua captada, porque parte do encanamento não tem capacidade sufficiente, e urge remediar uma tal anomalia, de que se resente a população, como attestam as folhas publicas e os mesmos relato-

res officiaes; a necessidade publica impõe ao governo o dever de socorrer-se para aquelle fim das consignações para — Obras Novas — que constam das tabellas organimentarias para 1892; de accordo com o projecto e organimento da Inspeção Geral das Obras Publicas para o assentamento de uma terceira linha de encanamento.

Essa terceira linha trará por dia, desde a Cava até o reservatorio do Pedregulho, trinta milhões de litros de agua, que o manancial fornece, mas é alli desaproveitada pela insuficiência de capacidade dos tubos entre os pontos indicados; não podendo, aliás, aquelle reservatorio, actualmente, ainda perfazer todo o serviço de que é susceptivel, nem mesmo permitir que funcione com a desejada regularidade a distribuição, que delle depende. Reclutando essa terceira linha aquelle volume de trinta milhões de litros, que entretanto pôde já chegar ao entroncamento na Cava, melhorará sensivelmente a distribuição á cidade, não só na parte, que hoje diz com o reservatorio do Pedregulho, mas também em outras regiões deste districto, por meio de ligações já planejadas.

Assim, pois, em cumprimento da lei, certo do vosso patriotismo e consolo de attender á justa impaciencia desta capital pela satisfação de uma das suas mais imperiosas necessidades, tenho a honra de submeter á vossa apreciação o decreto junto.

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, 26 de janeiro de 1892 — *Antônio Gonçalves de Faria.*

DECRETO N. 717 — DE 26 DE JANEIRO DE 1892

Abre um credito de 1.360:895\$ para occorrer ás despezas com as obras publicas e a Estrada de Ferro do Rio do Ouro durante o primeiro semestre do corrente exercicio

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, attendendo ao disposto no art. 8º, n. 20, § 2º da lei n. 26 de 30 de dezembro do anno proximo passado e tendo em consideração o que lhe expõe o Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas acerca do abastecimento de agua á Capital Federal, cuja salubridade cumpre zelar, e melhorar assim pelo bem da sua população como pelas foras da Republica, resolve abrir um credito de 1.360:895\$ para occorrer, durante o primeiro semestre do corrente anno, aos serviços de obras publicas desta capital e da Estrada de Ferro do Rio do Ouro, a que se refere o § 2º das tabellas explicativas do organimento do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas para 1892; sendo distribuida aquella importancia de conformidade com as demonstrações constantes das mencionadas tabellas e com o lapso de tempo a que é destinado o credito.

O Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas assim o faça executar.

Capital Federal, de janeiro de 1892.

FLORIANO PEIXOTO.

Antônio Gonçalves de Faria.

DECRETO N. 714 — DE 23 DE JANEIRO DE 1892

Approva os estudos definitivos da Estrada de Ferro de Victoria a Pessanha na extensão de 84^{km}, 100

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, attendendo ao que requerem a Companhia Estrada de Ferro Bahia e Minas, concessionaria da de Victoria a Pessanha, resolve approvar os estudos definitivos relativos ao primeiro trecho, na extensão de oitenta e quatro kilometros mais cem metros da referida estrada, os quaes com este baixam rubricados pelo chefe da Primeira Directoria das Obras Publicas.

O engenheiro Antônio Gonçalves de Faria, Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, assim o faça executar.

Capital Federal, 23 de janeiro de 1892, 4ª da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.

Antônio Gonçalves de Faria.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 26 do corrente, foi promovido a 1.º tenente da armada o 2.º tenente Eduardo de Miranda e Silva, por antiguidade.

Ministerio da Instrucção Publica,
Correios e Telegraphos

Por decretos de 23 do corrente:

Foi exonerado o bacharel Antonio Teixeira da Silva do logar de bibliothecario da Faculdade de Direito de S. Paulo, e nomeado para o dito logar o Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça;

Foi aposentado, de conformidade com o art. 75 da Constituição da Republica, com o vencimento que lhe competir, o administrador dos correios do estado do Piahy Francisco Mendes de Souza.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça

Quartel General do Commando Superior da Guarda Nacional da Capital dos Estados Unidos do Brazil, 24 de janeiro de 1892.

Ordem do dia n. 40

Tendo presenciado a presteza com que a guarda nacional sob meu interino commando correu a postos para coadjuvar o policiamento desta capital nos dias 19, 20 e 21 do corrente, e apreciando devidamente o modo correcto com que essa briosa milicia deu conta de tal incumbencia, venho patenear-lhe o meu reconhecimento pelos serviços que ella prestou concorrendo efficazmente para garantia da ordem e segurança publica, conforme está consignado no aviso que baixou do Ministerio da Justiça a este commando superior em data de 22 do corrente, e em offiios que me foram dirigidos pelo commando da brigada policial e pelo Dr. chefe de policia.

Assim, pois, louvo, por ordem do governo da Republica aos Srs. commandantes da brigada, de corpos, a todos os officiaes e as praças que tomaram parte no policiamento desta capital, pelo procedimento gallardo e patriótico com que se houveram, e determino aos commandantes de brigada que em o dem do dia mencionem os nomes dos officiaes dos seus respectivos esquadros maiores e dos commandantes de corpos que merecem elogios, e aos commandantes de corpos que procedam do mesmo modo com relação aos seus officiaes e praças.

Satisfeito com o procedimento de todos os meus commandados, não posso, porém, deixar de fazer menção especial dos nomes dos senhores:

Tenente-coronel Benedicto Antonio Bueno pela boa coadjuvação prestada ao commando superior e ao secretario geral;

Tenente-coronel Josino do Nascimento Ferreira e Silva por ter dado mais uma vez eloquentes provas de dedicação, lealdade e intelligencia no exercicio do logar de secretario geral;

Majores ajudantes de ordens, Ernesto Augusto de Senna Pereira, Querino da Costa Araujo, Domingos Ferreira Lino Junior e Carlos José Ribeiro Braga, — o primeiro, pelo acerto e intelligencia com que transmittiu as ordens do commando superior, rondando com muita actividade e visitando as estações policiaes, os outros pelo bom desempenho dos seus deveres, e finalmente o tenente do 2.º regimento de cavallaria Raphael Archanjo da Fonseca pela boa vontade e zelo com que se prestou a coadjuvar os ajudantes de ordens. — O coronel José Antonio Pereira de Noronha e Silva, commandante superior interino.

Ministerio da Fazenda

Por titulo de 27 do corrente mez, foi concedida ao bacharel Antonio da Souza Pinto a demissão, que pediu, do logar de membro da junta fiscalizadora dos bancos e companhias, de que trata o decreto n. 493 de 15 de agosto de 1891.

Por portaria da mesma data, foram concedidos tres mezes de licença ao 3.º escriptuario da Alfandega de Pernambuco Cyro Pedrosa, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier, a contar da data em que deixou de comparecer aos trabalhos da sua repartição.

Expediente do dia 13 de janeiro de 1892

Communicou-se:

A Alfandega do Rio de Janeiro que o Tribunal do Thesouro Nacional resolveu não tomar conhecimento, por estar perempto, do recurso interposto por J. R. Sucena, da decisão da mesma alfandega, que classificou como — tira da filé de algodão bordado a imitação de renda — para pagar a taxa de 20\$ por kilogramma, na forma do art. 505 data-rifa em vigor, a mercadoria que submetten a despacho como renda de algodão, não especificada, sujeita a de 10\$, do art. 496 da citada tarifa.

A Recebedoria do Rio de Janeiro que, tendo sido presente ao mesmo tribunal o recurso interposto por Domingos Rodrigues de Carvalho, do despacho da dita recebedoria negar-lhe a restituição da quantia de 3:757\$938, que pagou de premio de 2% do deposito da importancia de 178:950\$940, effectuado medeante guia do extinto juizo dos feitos da fazenda desta capital, por não se conformar com a exigencia, por ella feita, dos juros da mora contados sobre a a importancia do imposto de transmissão de propriedade *cum mortis*, que não satisfez no tempo devido sobre a herança que lhe deixara José Maria Pinto Guerra e dos quaes foi julgado isento, pela resolução de consulta do extinto conselho de estado de 6 de setembro de 1889; o mencionado tribunal, considerando:

Que o deposito por consignação somente importa pagamento e libera o devedor, quando o credor recusa-se a receber a importancia da divida, sem causa justa, e que a consignação tem as condições exigidas para um pagamento válido;

Que na recebedoria recusou-se a receber o imposto porque, na forma do art. 31 do decreto n. 5581 de 31 de março de 1874, a Fazenda Nacional assiste o direito de cobrar juros da mora, e pelo disposto no art. 24, paragrapho unico, do de 15 de dezembro de 1860, devem elles ser pagos juntamente com o imposto;

Que ao reclamante cabia pagar taes juros e recorrer do acto da recebedoria, nos termos do art. 35 do supracitado decreto de 31 de março de 1874;

Que, além da justa causa que teve essa repartição para não receber a importancia do imposto, o deposito não podia ser aceite a consignação, por não haver sido homologado por sentença;

Resolveu, negando provimento ao recurso, confirmar a decisão recorrida, por estar de accordo com o art. 1.º das instrucções n. 131 de 1 de dezembro de 1845.

A Intendencia Municipal desta capital ter sido approvado o aforamento dos terrenos accrescidos de accrescidos na praia de S. Christovão, fronteiros ao cemiterio da veneravel ordem 3.ª da Penitencia, e de idênticos terrenos situados nos fundos do predio n. 18 da rua da Saude, concedido a mesma ordem.

Dia 23

Communicou-se:

A Thesouraria de Fazenda de estado da Parahyba que o Tribunal do Thesouro Nacional, resolveu não tomar conhecimento, por

não ser caso de revisão, do recurso interposto pelo superintendente da Estrada do Ferro Conde d'Eu, da decisão constante da ordem n. 62 de 31 de julho de 1889, em virtude da qual foi cobrada executivamente a quantia de 8.329\$420, proveniente do imposto de transmissão de propriedade, e adicional de 5%, devido pela aquisição, que fez a companhia da dita estrada, dos terrenos e mais propriedades necessarias a passagem do prolongamento da sua via ferrea para o Cabedello, assim como da multa em que ella incorreu, e custas judicias.

— A do Rio Grande do Sul, que o mesmo tribunal resolveu indeferir o recurso interposto pelo desembargador da Relação de Porto Alegre, bacharel Francelizio Adolpho Pereira Guimarães, do despacho da dita thesouraria exigindo-lhe a restituição da quantia de 612\$905, proveniente do ordenado integral daquella cargo, que indevidamente lhe fora abonado pela mencionada thesouraria, durante todo o periodo decorrido de 14 de dezembro de 1888 a 11 de agosto de 1891, em que esteve no gozo de licença, quando na forma do decreto n. 6857 de 9 de março de 1878, e da decisão n. 62 de 4 de outubro de 1882, competia-lhe somente o referido ordenado durante os primeiros 6 mezes, metade delle durante outros seis, e nenhum vencimento depois de completado um anno de licença.

Dia 22

Declarou-se ao governador do estado do Maranhão, em resposta ao telegramma no qual solicitou a expedição de ordem, afim de ser despatchado na alfandega do mesmo estado, livre de direitos, o material destinado às obras da Companhia das Aguas de Caxias, que, por não constar no Thesouro Nacional que a dita companhia gose de isenção de taes direitos, se declarou, por despacho de 26 de junho do anno proximo findo, que o seu pedido devia ser dirigido ao Poder Legislativo.

Dia 23

Recomendou-se a Thesouraria de Fazenda do estado do Maranhão que remetta ao Thesouro Nacional, as notas em circulação, do Banco da Republica e de outros, que a mesma repartição tem recusado aceitar, por não ter meio de reconhecer sua authenticidade e que se conservam immobilizadas no cofre, afim de serem examinadas na Caixa da Amortisação, restituindo-se depois a dita thesouraria uma nota de cada especie para servir de padrão nos futuros recebimentos, evitando-se assim embaraços ao commercio.

Communicou-se-lhe tambem que por deliberação da junta administrativa da referida caixa foi prorrogado até 31 de março proximo futuro, o prazo para a substituição das notas do Thesouro fornecidas aos bancos, e por elles emitidas com os respectivos carimbos.

Dia 21

Ministerio dos Negocios da Fazenda — Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1892.

Sr. governador do estado do Ceará — Em resposta ao telegramma de 26 de dezembro ultimo, em que solicitaes o despacho livre de direitos de importação e expediente, e de armazenagem, para diversos artigos importados com destino às aulas de physica e desenho da Escola Normal desse estado, cabe-me declarar-vos que si a isenção dos artigos de que se trata estiver clara e expressamente incluída na tarifa em vigor, compete ao inspector da alfandega conceder o referido despacho livre, medeante requerimento a ella dirigido.

Si, porém, ha concessão especial de isenção de direitos, em virtude de lei ou decreto, o despacho livre só poderá verificar-se depois de observadas as formalidades do art. 6.º do decreto n. 947 A de 4 de novembro de 1899.

Saude e fraternidade — Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Dia 25

Circular—Ministerio dos Negocios da Fazenda—Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1892.
Declaro aos Srs. chefes das repartições de fazenda que o imposto de 1 1/2 % sobre os dividendos distribuidos pelos bancos, companhias e sociedades anônyimas, estabelecido pelo art. 3º da lei n. 25 de 30 de dezembro de 1891, deve ser cobrado sobre os dividendos dos lucros auferidos a contar do corrente mez em diante.—Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Ministerio da Marinha

Expelente do dia 25 de janeiro de 1892

Ao Ministerio da Fazenda, rogando o pagamento da quantia de 35:323:438, proveniente da porcentagem de 10 % sobre a somma de 176:617:8198, em que importaram os fornecimentos feitos por Pin'o & Madureira à marinha, no exercicio passado.

—Ao Ministerio do Interior, solicitando indemnização de 64:554, proveniente de despesas feitas pelo Hospital de Marinha por conta daquelle ministerio.—Deu-se conhecimento ao Ministerio da Fazenda.

—Ao Ministerio da Instrução Publica, rogando indemnização de 6:466:060, em que importaram as despesas feitas por bordo do cruzador Guanabara e canhoneira Guarany, por conta daquelle ministerio.—Communicou-se ao Ministerio da Fazenda.

—Ao Quartel General:

Mandando lançar nos assentamentos do capitão de mar e guerra José Luiz Teixeira o modo pelo qual cumpriu a commissão, de que foi incumbido, de inspeccionar os navios e estabelecimentos navaes ao norte da Republica, tendo em vista a informação prestada pelo vice-almirante Eduardo Wandenkolk.

Autorizando a contratar o artefice militar Augusto Borges da Silva como machinista de 4ª classe, depois de desligado da respectiva brigada.—Communicou-se à Contadoria.

Autorizando a mandar desligar da escola de aprendizes marinheiros desta capital o menor Francisco de Sousa Bittencourt, depois de pagas por seu pae as despesas feitas pelo referido menor.—Communicou-se à Contadoria.

—Ao Arsenal de Marinha da Capital Federal, autorizando a providenciar para que ao offi-cial de fazenda de 2ª classe reformado Francisco Thomaz de Aquino seja fornecido um documento de despeza de 8 projectis de ferro massivo que lhe appareceram em falta na sua conta do cruzador *Primeiro de Março* e que existem no deposito do trem 1º lico.—Communicou-se ao Quartel General.

—Ao Quartel General, determinando que seja submettido à inspeção de saúde, dando parte do resultado à secretaria de Estado, o operario de 2ª classe do arsenal de marinha desta capital Alexandre Barbariz.—Communicou-se ao inspector do Arsenal do Rio de Janeiro.

—A Contadoria, mandando comprar passagem de 1ª classe para o operario do arsenal da Capital Federal Hermes Jean Wasker, que vai em commissão à Europa.

—Ao capitão do porto do Rio Grande do Norte, declarando que, para resolver sobre a nomeação do pratico Luiz da França Medeiros para substituir o pratico mór de Macaú Manoel Caetano da Costa, que falleceu, cumpre seja fundamentada a proposta.

Ministerio da Guerra

Por portarias de 26 do corrente:

Concedeu-se licença ao general de brigada reformado Raphael Fernandes Lima para residir no estado do Rio Grande do Sul;

Foi nomeado o Dr. Eduardo Gaillard medico adjunto do exercito na guarnição desta capital.

Por outra de 28 do corrente, concedeu-se ao tenente do corpo de estado maior de 1ª classe Adolpho Pena Filho a exoneração, que pediu de secretario da escola pratica do estado do Rio Grande do Sul.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 28 do corrente, foi exonerado, a pedido, o engenheiro Bretislão Manoel de Castro, do logar de fiscal de 3ª classe junto ao prolongamento da tram-road de Nazareth, no estado da Bahia.

O Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, em nome do Presidente da Republica, resolve aprovar a tabella de salidas dos paquetes da linha do Espirito Santo a cargo do Lloyd Brasileiro, secção de navegação da Empresa de Obras Publicas no Brazil, para o 1º semestre do corrente anno.—Capital Federal, 15 de janeiro de 1892.—Antônio Gonçalves de Faria.

Tabella das salidas dos paquetes do Lloyd Brasileiro para as linhas de Cannavieiras e S. Mathus, do 1º semestre de janeiro a junho de 1892.

Linha de Cannavieiras.....	8	Janeiro
» » »	6	Fevereiro
» » »	7	Março
» » »	6	Abril
» » »	5	Maio
» » »	4	Junho

Linha de S. Mathus.....	24	Janeiro
» » »	23	Fevereiro
» » »	23	Março
» » »	21	Abril
» » »	21	Maio
» » »	19	Junho

Pelo director gerente A. O. Pin'o, director secretario.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 27 de janeiro de 1892

Manoel Servulo de Almeida.—Complete o sello.

Dia 23

A Empresa Industrial de Melhoramentos no Brazil, propondo-se construir duas linhas ferreas da ilha das Moças a S. Francisco Xavier e da Ponta do Cajú a Sapopemba.—O Poder Executivo carece de competência para a concessão requerida. Indeferido, portanto, o requerimento.

Felix Mandroni e João Getulio Monteiro de Mendonça, pedindo privilegio, pelo prazo de vinte annos, para a publicação de um guia e indicador dos Estados Unidos do Brazil.—Indeferido.

Joaquim Francisco de Souza Guimarães & Filhos, protestando contra o privilegio concedido a Manoel de Vargas Leal para a invenção denominada — Alambique Vargas.—Ao Poder Judiciário, e não ao Executivo, devem os petiçãoarios apresentar o protesto.

João Pedro Fausto de Alcantara e outro e Mamedé Ribeiro da Silva Lopes e outro, pedindo privilegios de invenção.—Deferidos Compareçam na directoria central para pagamento do sello.

Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos

Por portarias de 23 do corrente:

Foi nomeado Antonio Gentil de Souza Mendes para o logar de thesoureiro da administração dos correios do estado do Piahy;

Foi nomeado administrador dos correios do Piahy o thesoureiro da mesma administração Manoel Lopes Corrêa Lima.

Por outras de 26 do corrente:

Foram concedidos dous mezes de licença com ordenado à adjunta da Repartição Geral dos Telegraphos Maria Vianna de Magalhães, para tratar de sua saúde;

Foram concedidos quatro mezes de licença, com ordenado, ao telegraphista da Repartição Geral dos Telegraphos Aristóteles José Soeiro, para tratar de sua saúde.

Expelente do dia 25 de janeiro de 1892

Solicitaram-se providencias do Ministerio da Guerra, afim de ficarem à disposição deste ministerio, o capitão Eduardo Arthur Socrates e tenente Candido Mariano da Silva Rondon, para que possam ser nomeados chefes de districto da Repartição Geral dos Telegraphos.

Dia 23

Autorisou-se o director geral dos Correios a dar livre franquia à correspondencia do « Instituto Bacteriologico Dr. Freire, sendo levada a despeza à conta do Ministerio do Interior, conforme solicitou em aviso n. 235 de 23 do corrente.

Communicou-se ao Ministerio do Interior que, foram expedidas ordens para ter livre franquia a correspondencia do Instituto Bacteriologico Dr. Freire, conforme a solicitação que fez em 23 do actual.

Declarou-se ao director geral dos Telegraphos que, deverá providenciar afim de ser submettido ao exame da junta militar de saúde o empregado daquelle repartição Manuel de Abreu Faria.

—Ao Ministerio da Fazenda remetteram-se copia do decreto de 19 de dezembro ultimo que aposentou monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito no logar de reitor do Externato do Gymnasio Nacional e o quadro da apuração do tempo de serviço do mesmo funcionario pelo qual se verifica contar o mesmo 22 annos, 6 mezes e 1 dia de exercicio effectivo.

—Ao mesmo ministerio communicou-se que o inspector de alumnos do Instituto Benjamin Constant Plinio Augusto de Oliveira, segundo participou o director do mesmo instituto em officio n. 13 desta data, tomou posse do seu cargo em 20 deste mez e entrou em exercicio no dia 23.

—Ao governador do estado de S. Paulo remetteram-se os diplomas dos Drs. Odilon Goulart e Octaviano de Mello Barreto, residentes naquelle estado, afim de lhes serem entregues, depois de assignados na presença daquelle governador ou na de pessoa por elle designada.

—Ao director da Faculdade de Direito de S. Paulo declarou-se, em resposta ao officio de 23 do corrente mez, em que consulta si, nos termos do art. 400 do regulamento vigente, é lícito expedir as cartas dos doutores e bacheleiros formados, em pergaminhos fornecidos pelos interessados que, desde que os respectivos diplomas se conformem com os modelos regulamentares, nenhum inconveniente ha em que sejam fornecidos p'los interessados.

—Ao director da escola de Minas de Ouro Preto restituiu-se o diploma do engenheiro de Minas Joaquim Francisco de Paula, o qual já se achava assignado p'lo Sr. ministro.

—Ao governador do estado do Pará remetteu-se o diploma do Dr. Antonio da Matta Rozende, residente na capital daquelle estado, afim de lhe ser entregue depois de assignado na presença daquelle governador ou na de pessoa por elle designada.

—Ao director da Escola Polytechnica communicou-se, em solução ao officio n. 6 de 9 do corrente m'z, que, nesta data, se expedito aviso ao Ministerio da Fazenda, declarando que a gratificação concedida aos lentes substitutos e professores daquelle escola, de accordo com o art. 21 do regulamento que baixou com o decreto n. 5600 de 25 de abril de 1874, e não com o art. 204 do regulamento de 22 de novembro de 1890 que se achava suspenso pelo decreto n. 1340 de 6 de fevereiro de 1891, deve ser paga na proporção dos vencimentos actuaes, a contar da data em que começaram estes a vigorar.—Deu-se conhecimento ao Ministerio da Fazenda.

Directoria Geral dos Correios

Por portaria de 26 do corrente, foi nomeado Antonio José da Silva Carlos agente do correio da povoação de São Benedito da Cora Grande, estado do Rio de Janeiro.

Por outra de 27 do corrente, foi exonerado, a pedido, Honorio Pereira da Costa de agente do correio de Ipiaba, no estado do Rio de Janeiro, e nomeado Americo Antunes de Siqueira.

REDACÇÃO

Formas de governo

III

Ao espirito irreductivelmente progressista do nosso seculo não ha obstrucção que se opponha vantajosamente e diuturnamente; não ha repreza que retenha a caudal dominadora do livre pensamento em toda a sua energia.

As nacionalidades europeas, porventura aquellas mesmas cujo character conservador a monarchia cultiva e fomenta, sentiram-se tambem e de ha muito arrastadas pelo dominio das idéas libertadoras, e vão cedendo passo e terreno a essa intromissão benefica e fecunda, que se denomina a emancipação espiritual.

A essa lei social que rege os phenomenos vitaes das grandes sociedades politicas, trazidas á evolução redemptora, se não pôde furtar a Inglaterra no proprio assumpto religioso.

O espirito moderno tem feito alli, neste ultimos tempos, conquistas dignas de applauso e fecundado reacções profundamente salutaras. A lucta ha sido, no entanto, diuturna e porfiada.

A aspiração democratica, acompanhando a acção dos liberais inglezes, tem levado ataque pertinaz á cidadella do privilegio religioso.

Si o que tem elle obtido para o seu ideal representa a construcção do edificio social, sob o plano da liberdade religiosa, não basta no entanto para affirmar-se que o momentoso problema tenha chegado já a uma solução final.

E, quando se encaminha para ella; quando, devido a multiplas causas, possamos assegurar a brecha largamente aberta no privilegio religioso, creador de certa nobreza ecclesiastica, ninguem poderá dizer que para tanto concorreu a monarchia da Inglaterra e menos ainda o *parlamento*.

Fossemos appellar para o testemunho historico daquella potencia occidental da Europa; revolvemos os seus codigos, as suas tradições, os repositórios abundantes dos factos da vida social e politica; e lá encontrariamos a lucta renhida e sanguinaria, a proposito da imposição do culto pelas casas soberanas.

Traslademos, termo a termo, o que diz moderno publicista, fallando de tão importante assumpto:

«... para desposar Anna de Boleyn, Henrique VIII, oppondo-se á igreja romana, fez amadurecer no seu cerebro a idéa de fundar uma igreja, separada de Roma, da qual fosse elle o chefe.

« Constituiu-a com seu parlamento por successivas leis.

« O monarcha inglez realisou uma especie de compromisso entre a reforma protestante e a doutrina catholica; creou uma convenção de autoridade em materia religiosa; a principio com o auxilio de Thomaz Cromwell, antigo secretario do cardeal Wolsey, depois com os bons officios do cardeal Cranmer.

« Dotado de vontade e energia pouco communs, não se deixou superar, em sua empreza, por obstaculo algum.

« A excomunhão do papa o encontrou indifferente, e, quando seus conselheiros se recusaram a acompanhá-lo, elle enviou-os ao cadafalso, como a Thomaz More e o bispo Fisher.

« Pelos *actos* relativos ás *citações*, *applicações* e *submissões do clero*, Henrique VIII reformou a jurisdicção e a disciplina ecclesiasticas.

Em 1534 declarou illegaes as nomeações episcopaes, feitas pelo chefe da igreja romana; fixou regras para a escolha dos bispos e arcebispos, instituindo um simulacro de eleições, enquanto a escolha ficava, de facto, á inteira vontade do soberano.

« Nesse mesmo anno, um *act* do parlamento conferiu ao rei o titulo de chefe supremo da igreja.

« Emfim, em 1539, todos os bens moveis e immoveis dos conventos se tornaram propriedade exclusiva da coroa.

« Nos governos dos maiores de Henrique VIII a união da igreja e do estado se fortificou por novos laços.

Eduardo VI fez redigir por uma commissão de doutores em divindade um livro de preces, tornado obrigatorio para todos os fieis. Chegada ao throno Maria, a sanguinaria, esposa de Felippo II, prohibiu seu uso; 286 hereticos foram condemnados á fogueira no espaço de quatro annos, e nesse numero está incluído o arcebispo Cranmer, que, depois de ter occupado o solio de primaz de Inglaterra durante 23 annos, foi queimado vivo em Oxford.

Isabel restaurou a ordem dos factos anteriores ao reino de Maria. Em 1559 o *act* de *uniformidade* restabeleceu o livro das preces communs. Em 1571 foi fixado novo dogma da igreja por 39 artigos de fé; todos os ecclesiasticos que se recusaram a subscrivê-los foram privados dos seus officios. No reinado de Carlos II, em 1662, outro *act* de *uniformidade* fechou a serie de leis que estabeleceram a igreja anglicana e lhe deram a constituição geral que ella hoje possui.

Esta igreja é de certo a obra da legislação. Della recebeu sua doutrina, liturgia e disciplina. O estado creou bispos e nomeou prelados ás sedes vacantes; fundou novas parochias, fiscalisa a construcção de igrejas, prescreve o modo da nomeação dos pastores, bem como os seus deveres; distribue a suavidade as rendas ecclesiasticas; impede a formação dos tribunaes encarregados de conhecer os queixas dirigidas contra os membros do clero e de infligir as penas para as offensas commettidas.

E, pois, com razão, que, nos actos do parlamento, a igreja anglicana é designada sob o nome de— Igreja estabelecida por lei.

Defensores da igualdade religiosa na Inglaterra andam bem inspirados quando insistem sobre as origens da igreja anglicana. Si ella foi feita pelo parlamento, o parlamento pôde desfazê-la.

Ocorrem aos privilegiados appellações para ordem superior, espiritual e divina. Rebatem os liberais essas appellações, affirmando que os privilegiaes se não lembraram dellas quando se submeteram á egide da lei. Demais, si reconheceram competencia na legislação para conferir-lhes privilegios abusivos, não devem negar essa competencia quando a legislatura julgue opportuno e util annullar esses mesmos privilegios.

O poder temporal da igreja romana, o qual, como é corrente na historia, nasceu da acção soberana de Pepino, o breve, foi colhido integralmente pela igreja anglicana, que nesse ponto se fez reflexo fiel de Roma. Igreja como aquella privilegiada, della herdou a intolerancia. Até 1688 perseguiu os dissidentes da

sua doutrina com encarniçado vigor e só o acto de tolerancia, publicado por esse tempo, libertou das penas legais aos cidadãos que não assistissem ao serviço do culto official.

Vem dahi o primeiro passo impotente da igreja privilegiada; e, achando-se incapaz de atacar, collocou-se na defensiva. Não é que essa defensiva represente simplesmente o zelo, ainda que intolerante, dos privilegios e da doutrina da igreja anglicana. Ella obstrõe ou se revolta contra todo o espirito progressista, por ventura manifestado por aspirações populares. Collocou-se como obstaculo formidavel contra todas as formulas de progresso e de todo o espirito de reforma. Levantou na politica e estandarte do absolutismo; sustentou na penalidade a doutrina de serem punidas todas as offensas com a pena capital. Contra José Lancaster organisando a instrucção das creanças pobres, ella desfraldou o estandarte da ignorancia, e, vencida depois, procurou monopolisar a educação do povo no claro intuito de apressar-se da consciencia nacional, e voltar mais tarde ao dominio absoluto por ella aspirado. Foi favoravel ao trafico dos negros e mais tarde á escravidão. E' ainda ella que intentou manter a prohibição pela qual ninguem podia ser funcionario publico ou municipal sem que se sujeitasse á contra prova da communhão do rito official. Si não bastasse toda essa accumulção de provas contra o espirito democratico, já não dizemos; mas contra rudimentares manifestações da igualdade religiosa, poderiamos largamente appellar ainda para outros tantos tropeços que ao espirito liberal oppoz e oppoz á instituição ecclesiastica na qual a monarchia ingleza achou o mais forte elo para fechar a corrente de construcção das grandes aspirações que, apezar do espirito conservador, se hão desdobrado nas classes não privilegiadas da poderosa nação occidental.

Para mais uma vez provarmos quanto assermos com relação a intolerancia religiosa, estendida a quasi todos os factos sociaes e politicos na Inglaterra, basta lembrar o complot sustinado contra a admissão dos catholicos e dos judeos no seio do parlamento. Si representa este ultimo facto a intolerancia religiosa um restricto e proprio sentido espiritual, não esqueçamos que na commutação do dizimo, nas leis sobre os cereaes, no preço do trigo, a igreja anglicana abriu campanha e bateu-se contra homens da estatura de Robert Peel e Richard Cobden. O *bill* de reforma em 1831 encontrou ainda a influencia ecclesiastica de pé e alliada ao espirito do partido *tory*. Foi por isso que o *bill* cahiu perante a camara dos lords pela colligação dos bispos e dos conservadores.

Burgos pobres, Old Sarum, com um só eleitor, *Gatton*, com cinco, *Buckingham* com treze, *Wareham* com vinte, conseguiram, por força dessa colligação, chegar á representação parlamentar, enquanto cidades industriaes de primeira ordem, como Manchester, Leeds e Birmingham não conseguiram se fazer representar. Por esse tempo o arcebispo de Canterbury declarava que a abolição de se-

melhante estado de cousas era ao mesmo tempo malefica e perigosa, e Moles Worth afirma nas paginas de sua *Historia de Inglaterra* que aquelle prelado exprimia os sentimentos do episcopado.

Nos nossos dias, ha menos de uma decada, ainda se conhecia a instituição da classe dos lords espirituaes :

E' esse o quadro secularmente desenhado da historia da nação ingleza relativamente á liberdade religiosa, comprimeida, annullada pelo poder de um culto official, de uma religião de estado, fundada por um soberano, construida pelo seu parlamento e vivendo por centenares de annos. Si é incontrastavel verdade que a livre consciencia é o thermometro de precisão pelo qual se mede a temperatura do corpo social na sua mais fecunda função democratica, forçoso é concluir por opposição que, durante o longo periodo que esboçamos, a sociedade ingleza manteve completo afastamento das aspirações liberais, porque sobre ella pesava o espirito dos privilegios reais, hierarchicos, ecclesiasticos, representados nas instituições tão profundamente rejeitadas pelos valentes descendentes do sangue anglo-saxonio, creadores da grande União Americana.

A linguagem e as nacionalidades

(Continuação do n. 27)

Ha povos que, durante longa sujeição, de sua personalidade apenas salvaram o seu idioma, que para elles tornou-se um symbolo do passado, um penhor de esperança para o porvir : neste caso, a lingua apresenta um thesouro sagrado. Mas para alguns reivindicações na apparencia semelhantes podiam ser tão somente um meio ao serviço de idéas preconcebidas e pessoas. O unico interesse que aqui quero advogar é um interesse abstracto, o da sciencia, que não devêra ser compromettida nestas contendas. Depois que a ethnographia foi presta ao serviço de causas que a humanidade repelle, a linguistica viu-se por seu turno envolvida nestas empresas. Parece que esta ultima applicação da sciencia é ainda mais abusiva e desagradavel, porquanto trata-se agora, não da coloração da pelle ou da natureza dos cabellos, mas de uma produção do espirito. Encontraram-se, entretanto, alguns sabios para preencher o lugar analogo ao que outrora exerciam homens da lei junto dos soberanos ambiciosos de se engrandecer. Ha sempre, procurando-se bem, algum parentesco que assignalar : em falta da lingua fallada actualmente, vai-se buscar a dos seculos passados ; analysando-se os nomes proprios, desenterram-se os antigos nomes de localidades. Intervenção desgraçada que não altera os acontecimentos—os quaes não se regulam por essas frageis construcções,—mas que amesquinha o sabio e lança reflexo equivoco sobre suas pesquisas.

Cumpre entretanto ver as cousas de mais perto e examinar o valor das razões apresentadas.

Uma das primeiras razões é tirada da influencia que a linguagem exerce sobre o espirito : « Os homens, diz Fichte, são muito mais formados pela lingua, do que a lingua é formada pelos homens. »

« Entre a alma de um povo e sua lingua, assevera Guillelme de Humboldt, ha completa identidade ; não se pôde imaginar uma sem a outra. » Reduzida a seus limites e comprehendida de algum modo no sentido defensivo, este conceito não é inteiramente destituido de justiça. Reconhecemos nas palavras de Humboldt e de Fichte a impressão ainda viva de

homens de coração altivo, que acabaram de ser testemunhas da humilhação de sua patria e que por momentos acreditaram ameaçada a sua tradição nacional. As representações dramaticas de Erfurt talvez as tivesse ferido tanto quanto os boletins da victoria e as contribuições de guerra. Que homens tendo e mesmo passado, os mesmos costumes, as mesmas aspirações tomem a identidade da lingua como testemunho da sua identidade moral e, em nome desta communhão, estendendo-se a todos momentos de sua vida, reclamem o direito de ser reunidas sob as mesmas leis, nisto, não desviam a linguagem do seu verdadeiro papel, porquanto não figura por conta propria, mas como prova em apoio de um conjunto de factos, como expressão visivel da unidade dos sentimentos e das vontades. Quando, ha 70 annos, a pequena população da Grecia diz a seus oppressores : Nada ha de commun entre nós e vós, e não foi somente em nome da lingua que elle sublevoou-se, mas em nome de principios e de idéas que intendiam com as proprias raizes da existencia.

Mas advinha-se que diversamente acontecerá a lingua, independentemente de qualquer consideração, fosse considerada como signal necessario e sufficiente das nacionalidades. Tal modo de encarar que, na apparencia, exaltaria a importancia da linguagem, teria por effeito amesquinhar-lhe a dignidade. Como já foi dito, seria introduzir na politica processos da zoologia (1). O que constitue as nações é alguma coisa de mais profundo e intimo do que a semelhança do vocabulario. Pouco importa que a lingua seja a mesma si o espirito for differente : a facilidade de comunicação só serve então para melhor accusar a divergencia dos corações.

Todo o francez que advoga esta causa sendo suspeito, prefiro dar a palavra a uma testemunha estrangeira : « O facto provou, dizia recentemente um antigo ministro do reino da Italia, que não se deve procurar na historia ou na lingua de um povo a que nacionalidade elle pertence ; é a sua consciencia que cumpre inquirir. E' somente a consciencia que diz a que nação elle pertence. » A mutua sympathia, que muitas vezes tanto se alimenta das differenças quanto das semelhanças, a lembrança commun dos bons e dos maos dias, a firme e perseverante resolução de viver juntos e de partilhar, a todo o transe, a mesma sorte,—não se deve procurar algures o que constitue a alma de uma nação (2).

O abuso achá-se tão proximo do uso, que um signal cujo valor dependia do consentimento da parte interessada foi voltado em arma contra ella. Tornou-se perigosa para uma população fallar a lingua de algum visinho poderoso, ou de fallar somente uma lingua que tinha com a desse visinho remota affinidade. Não se poderá dizer que haja nisso um progresso, si é verdade que o progresso consiste em libertar pouco a pouco os homens das escravidões que resumem nelles as palavras de raça e de nascimento. Decidir contra sua vontade, da sorte das novas gerações segundo um *criterium* desta especie, é subordinar seu destino ao destino de antepassados ha muito desappreçados e diminuir a somma de liberdade e de razão que começa a existir no mundo.

Vemos nisto a consequencia da theoria naturalista da linguagem : não somente o desenvolvimento da palavra é submettido a leis fataes, como tambem o homem é fatalmente preso ao logar que lhe assigna sua linguagem. Parece que uma das tendencias da nossa época é attentar de preferencia para os lados pelos quaes o homem não se pertence : dir-se-ha que se trata de fazel-o volver para o seio desse grande universo do qual tanta difficuldade teve de distinguir-se. Sem querer

discutir o problema da liberdade humana, pensamos que não convem restringir, como si ella fosse demasiado grande, a parte de iniciativa que o homem civilisado tem consciencia de haver conquistado.

Felizmente a realidade da alguns formoes desment dos á theoria ; os fabricantes de sistemas ficam deste modo de sobreaviso que sua lei é ameaçada por outra lei superior. Jersey e Guernesey, conquanto fallem normando, o paiz de Galles, apesar de fallar celta, não querem separar-se da Gran-Bretanha. A Alsacia, que conservava seu antigo fallar germanico, era a mais fiel e mais patriótica das provincia francezas. Cumpre observar a este respeito que os *patois* se mantem principalmente nos logares em que são cercados e por assim dizer banhados por uma lingua estrangeira. Quando os allemães entraram na Alsacia, ficaram admirados do archaismo do dialecto alsaciano, e affectaram de neste facto encontrar a prova de amor á patria allemã. Entretanto era isto apenas devido a ser a administração e a escola francezas. Hoje, que os arrabaldes de Metz são sujeitos á Alemanha, o velho *patois* loreno ganhou nova vida nas aldeias.

MICHEL BÉAL.

(Continúa)

Revolução do Chile

PARTES OFFICIAES SOBRE AS ULTIMAS OPERAÇÕES DO EXERCITO CONSTITUCIONAL

Parte do commandante em chefe do exercito
D. Estanislado del Canto

(Continuação do n. 27)

IV

Fezha pelo norte a planicie de Penuelas um cordão de cerros com alguns contrafortes de cristã aguda em forma de cutello que avançam para o sul, abaixando até perder-se na planicie. No sopé desses cerros estão as casas de la Placilla e ao lado destas sobe em direcção ao noroeste a antiga estrada de rodagem que de Santiago conduz ao alto del Puerto e a Valparaíso.

Nas elevações desses cerros, dando frente para o sul e abrangendo um espaço de tres a quatro kilometros, estendia a sua linha de combate o exercito dictatorial, de um e outro lado da mencionada estrada de rodagem. No oriente desta, as suas posições dominavam uma serie de quebradas cheias de matagaes, difficeis de atravessar. Um pouco para o poente do mesmo, a direita do inimigo occupava a parte superior de um dos indicados contrafortes, por cuja cristã se desenhava outro caminho mais estreito e menos transitado do que a estrada.

Segunda informações fidedignas obtidas em Peñaica e confirmadas em Quilpué por uma commissão de distinctos cavalleiros que contaram ali o numero de carros com tropas que passavam em cada trem e o numero de homens que podia conter cada carro, pôde-se calcular que o exercito dictatorial reunido nas alturas de la Placilla não era de menos de 11.000 homens.

O exercito constitucional que ia atacar o nas vantajosas posições descriptas não passava de 10.000, levadas em conta as baixas de Concon e as encorporações de dictatoriales occorridas depois dessa batalha e em las Palmas.

Reconhecidas a 27 de agosto as posições inimigas, convoquei uma reunião de nossos chefes de brigadas e commandantes de corpos, a qual se realizou nesse dia, entre sete e oito horas da noite, na casa da cadeia, afim de se combinar o plano de ataque.

Expuz nessa reunião que, attendendo ás forças e posições do inimigo, conhecidas dos presentes, segundo o declararam, julgava eu que o ataque devia ser dirigido sobre a direita dictatorial pela coxilha do cerro situado ao poente do caminho, coxilha que considerava expugnável e era para mim a chave das posições inimigas ; que no meu entender as forças da esquerda inimiga collocadas para o oriente do mesmo caminho, poderiam considerar-se

(1) Veja-se a conferencia do Sr. Renan : « Que é uma nação ? » Omes no pensamento foi expresso pelo poeta austriaco Grillparzer :

Der Weg der neuen Bildung geht
Von Humanität
Durch Nationalität
Zur Bestität.

(2) E' a conclusão a que chega tambem o Sr. J. Novicow, no seu livro a « Politica Internacional », pag. 68 e seguintes (Alcan, 1885).

inutilizadas ou perdidas si lograssemos forçar a posição da mencionada coxilha, depois as ditas forças, attendendo à natureza do terreno quebrado que occupavam, não poderiam opportuna e eficazmente avançar sem proteger com os seus fogos o seu flanco direito, cabeça da sua linha geral de combate; que o ataque, assim dirigido, devia ser executado por duas brigadas, escaladas a uns 500 metros de distancia, ficando a outra ao cuidado da artilharia e como reserva para ser empregada em caso de necessidade; por ultimo, observei que era preciso não esquecer que a nossa infantaria apenas dispunha de 150 tiros por praça, o que aconselhava a levar o ataque com a maior rapidez e a maior energia possiveis, de maneira que os fogos de infantaria se rompessem a uns 300 a 400 metros, sendo conhecida a propensão do soldado a não encurtar as distancias e gastar de longe quantidade de munições quando se vê protegido por qualquer accidente do terreno.

Tal foi o plano de ataque por mim submetido à consideração dos chefes presentes na referida reunião e sobre o qual abri discussão afim de que apresentasse cada um as observações que pudesse elle suggerir-lhe.

Todos concordaram nesse plano como o mais conveniente. Immediatamente determinei ao chefe de estado-maior, o coronel Körner que desenvolvesse o plano, isto é, que assignalasse o respectivo papel das brigadas, o que foi em continente feito pelo coronel que desenhou, com um pedaço de carvão no assoalho da sala de reunião, as posições do inimigo e a marcha que deveriam effectuar cada uma das brigadas e os corpos do nosso exercito no ataque planejado.

Na sexta-feira (28 de agosto) ás 4 ou 5 horas da manhã o exercito constitucional deixou o acampamento das Cadenas e marchou para tomar sua posição de combate. Ás 7 horas da manhã o inimigo rompeu fogo de artilharia sobre nossos corpos que avançavam pela planície de Penuelas, cujas descargas foram respondidas por nossa artilharia collada em suas posições. Em poucos momentos começou em todos os lados fogo de infantaria e o combate tornou-se geral.

Na ordem do dia tinha-se indicado que o Quartel General occuparia na batalha as posições correspondentes a terceira brigada, destinada à reserva, porém logo notou-se que a primeira, encarregada de levar o ataque sobre a direita inimiga pela coxilha do serro situada ao poente do caminho accessivel a vehiculos, o fazia desviando-se da esquerda dictatorial; no entretanto a segunda encarregada de marchar quinhentos metros à retaguarda da primeira, levava verdadeira direcção aquella coxilha, exceptuando o regimento Atacama que encostou-se a nossa esquerda.

À vista disso levei até o poente a collocação do Quartel General e fui collocar-me em frente à direita inimiga em uma elevação donde despichei diversos ajudantes com ordens para que a terceira brigada de reserva enviasse reforços à segunda, que era a unica que atacava o inimigo ou a indicada coxilha occupada pela direita dictatorial, donde esta fazia vivissimo fogo de artilharia e infantaria.

Os ajudantes voltaram annunciando-me que a terceira brigada ou a reserva tinha tambem travado combate pelo mesmo lado da primeira sob a direcção do coronel Körner, sobre a esquadra inimiga, o que importava uma alteração do plano geral adoptado.

Sem reforços opportunos, os corpos da segunda brigada que atacavam o inimigo começaram a encontrar-se em sérias difficuldades: era-lhes impossivel continuar acouçando; ao passo que, o inimigo reforçava sua posição, fazendo visiveis preparativos para rechazar-nos por esse lado.

Em tal situação, que começava a tornar-se critica sem reserva de infantaria para poder opportunamente enviar em auxilio da segunda brigada, resolvei empregar para esse fim a cavallaria em risco de sacrifical-a, extraordinaria medida que reconheço se poder adoptar em circunstancias extremas. Ordenei, pois, que os esquadrons dos voluntarios Constitucionaes, Guias e Lanceiros, ás ordens dos respectivos

commandantes Padilha, Solar e Vergara avançassem rapidamente, afim de reforçar nossa infantaria; subiram a coxilha e ahi atacaram o inimigo com suprema energia.

De novo ordenei que os esquadrons Liberdade, Granadeiros e Carabineiros seguissem tambem para reforçal-a.

Não houve necessidade disso.

Estes tres primeiros esquadrons a galope cruzaram a planície e subiram a coxilha cahindo de sabre sobre o inimigo com bravura e denodo verdadeiramente extraordinarios.

Esta audaciosa carga de cavallaria decidiu da sorte da batalha.

Foi um golpe certo sobre a cabeça. Dos defensores da formidavel posição, os que não cahiram debaixo do sabre foram batidos e desbaratados.

Entre os cadaveres appareceram os dos generaes dictatoriaes Orozimbo Barbosa e José Miguel Alcineca.

Pouco depois, pelas 10 1/2 horas da manhã a derrota era geral. O exercito dictatorial, dominado de espanto se desfez para não mais refazer-se.

As baixas nesta batalha foram muito maiores do que na de Concon; subiram a mais de 5.000 entre mortos e feridos de ambas as partes, assim computados:

Constitucionaes: Mortos, quatro chefes, dez-oito officiaes e 463 praças; feridos oito chefes, setenta e cinco officiaes e mil e quarenta e uma praças; extraviadas cento e noventa e uma praças, dando o total de mil e oitocentos homens.

Dictatoriaes: Mortos, novecentos e quarenta e uma praças, e feridas duas mil quatrocentas e vinte e duas, perfazendo um total de tres mil trescentos e sessenta e tres.

Não nos foi possivel precisar o numero de chefes e officiaes dictatoriaes, mortos e feridos em Placilla.

Duas horas depois da batalha, nossos corpos de tropa, já reorganizados em Alto del Puerto desceram a Valparaíso, cuja praça forte e quartéis foram occupados sem resistencia no meio das aclamações populares.

Cultura de trigo

Na França, um escriptor muito competente, o Sr. L. Grandeau, publicou nos ultimos dous annos, varios estudos sobre esta questão; julgamos opportunamente util compendiar uma parte delles.

A produção média deste cereal em França regulou por 15,4 hectolitros cada hectare em 1880—1885; em 1828—1829 tinha sido de 11,80; nos decenios seguintes, até 1869 foi respectivamente subindo a 12,36—13,66—13,85—14,36; em 1870—1880 attingiu a 14,46.

O acrescimo, ainda que muito sensivel, deixou, contudo, a França a grande distancia de outras nações na produção de trigo por unidade de superficie; dizem os dados seguintes:

Prussia.....	5,8
Dinamarca.....	17,4
Irlanda.....	20,8
Noruega.....	20,8
Hollanda.....	22,2
Saxonia.....	24,4
Belgica.....	25,1
Saxe Altembery...	25,8
Baviera.....	26,5
Inglaterra.....	27,7
Hesse Darmestell...	35,2

O Sr. Grandeau não expõe a causa destas differenças tão notaveis do rendimento medio; e tambem pouco importa a ordem das considerações com que procura convencer o lavrador francez de que póde augmentar muito as colleitas, acrescentando tambem muito os lucros liquidos.

Serve-se primeiro dos trabalhos de Sir Bennet Lawes e do Dr. Gilbert, agronomos inglezes muito bem reputados; os quaes desde longos annos fazem experiencias em Rothamsted sobre a influencia dos adubos na cultura do

trigo; semeiam em linha, cada parcella de terreno com a mesma variedade de semente; o que differe de parcella para parcella, é a qualidade dos adubos os resultados medios durante uns poucos de decennios foram os seguintes, por hectare, tomando para a unidade de peso o quintal metrico:

Parcella	Palha	Grãos
N. 1	17,93	8,62
» 2	47,84	22,51
» 3	10,36	10,03
» 4	41,81	16,08
» 5	65,73	21,83
» 6	70,72	23,84
» 7	73,93	24,04

A primeira parcella não foi estrumada; a segunda teve grande quantidade de adubo não mineral; a terceira lançou-se potassa no estado de sulfato e acido phosphorico no estado de superphosphato; a quarta, e sexta e setima receberam, não só o mesmo adubo que a terceira, mas tambem quantidades crescentes de azoto ammoniacal; a quinta foi tratada como a quarta, mas teve de mais um pouco de azoto nitrico.

Assim se verificou por experiencias cuidadosas e sabiamente dirigidas que se podia quasi triplicar o rendimento do trigo; restava, porém, saber si as despesas com este enriquecimento do solo seriam mais compensadas pela receita do excesso de produção; Grandeau faz o seguinte calculo, para demonstrar que sim.

O azoto nitrico paga-se a 288 réis o kilo e o ammoniacal a 306 réis; a parcella a que se adicionaram 36 kilos deste segundo adubo foi o n. 5; comparada com a terceira, deu mais 46 quintaes de palha e 11,8 de grão; computando a palha a 540 réis e o grão a 1\$477,8, acha-se que o excesso de receita da parcella n. 5 sobre a terceira é igual a 69\$441; diminuindo-las o acrescimo do gisto, ou 29\$376, ficam mais de 40\$ como augmento de lucro.

Fazendo considerações analogas para o trato de terreno adubado com azoto nitrico, acha-se um acrescimo de producto liquido igual a 52\$452.

Estas vertas referem-se ao hectare.

São consideravelmente maiores, portanto, as vantagens do aperfeicoamento da cultura que as da elevação do direito. Supponha-se que, por exemplo, a taxa sobre dous francos ou 360 réis e que o cereal augmenta de preço exactamente esta quantia; como o producto actual por hectare se approxima só de 16 hectolitros e estes não costumam ultrapassar muito 1.200 kilogr. ou 12 quintaes, o lavrador receberia somente mais 24 francos ou 4\$320; por muito que houvesse a deduzir aos 40\$ ou aos 52\$452 acima achados, parece claro que pequenos melhoramentos culturais bastariam para dar maior lucro do que aquelle que poderia colher-se do referido augmento da taxa fiscal.

O Sr. Grandeau expõe factos analogos succedidos em França.

Em uma quinta (Tantonville), por exemplo, o rendimento medio por hectare foi 24,26 quintaes metricos, e o custo de cada um não excedeu 10 fr. 95; este trigo obteve alto preço nas fabricas de moagem: neste terreno foi empregado exclusivamente o estrume ordinario.

Um proprietario de Tarn obteve optimos productos, que lhe ficaram entre 9 fr. 50 e 18 fr. 10, segundo as sementes que empregou.

No departamento de Meuse o rendimento medio é inferior a 17 hectolitros por hectare, mas na escola agricola que alli funciona, obtiveram-se, em 1885, desde 28 até 43 hectolitros; e attribue-se esta grande superioridade sobre aquella média não só aos cuidados espiciaes da cultura, mas tambem ao emprego de muito adubo ordinario e de nitrato de soda (80 a 100 kilos por hectare).

O Sr. Grandeau não diz qual o custo da produção; o modo por que se exprime deixa, porém, concluir que houve grande lucro na venda.

Na escola de Tomblaine, a boa qualidade das sementes e o emprego de adubos apropriados fizeram que um solo dos mais medíocres fundisse 24 a 30 quintaes de trigo, com um litro de 400 francos por hectare.

RODRIGUES DE FREITAS.

Autores portugueses que escreveram em castelhano

(Revista Ibero-Americana)

Depois de algumas paginas que se referem á desnaturalisação da litteratura hespanhola e ao nenhum cuidado e interesse que á geração moderna tem merecido os classicos do seu paiz, considerações que bem podiam servir para nós portugueses, o Sr. Valera, passando a dar conta do livro (1), que é o objecto principal do seu artigo, diz-nos:

«Posto que D. Domingos Garcia Pérez seja portuguez de nação, passou a sua primeira mocidade em Granada, e estudou no collegio do Sacro-Monte, onde foi companheiro de Fernandes Guerra e onde, sem duvida, teve por mestres D. João do Couto e D. Baltazar Lirio, que haviam de inspirar-lhe o seu bom gosto em litteratura e o seu amor á de Castella e ao idioma de Castella. Dão prova disto o estilo facil e o castelhano castigo em que o seu livro está escripto; a grande copia de noticias curiosas e interessantes que o livro contém sobre a vida e obras de quinhentos ou seiscentos autores, e a multidão de composições muito raras ou ineditas que as suas paginas possuem.

«Sem duvida, o Sr. Garcia Pérez deve bastante, como elle mesmo confessa, a trabalhos anteriores dos criticos eruditos castelhanos, que mencionamos já, e tambem aos trabalhos de alguns egregios portuguezes, como Barbosa, Innocencio da Silva e Costa Silva; mas é de admirar o muito inteiramente novo com que soube enriquecer a sua obra.

«Esta segue a ordem alfabetica por nomes de autores, que nos atreveremos a distinguir e classificar aqui.

«Uns são muito celebres em Portugal: são os príncipes das letras daquelle povo. O que escreveram em portuguez quasi sempre vale e importa mais que o que escreveram em castelhano. Neste numero podem incluir-se Camões, Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, Mouzinho de Quevedo, o padre Vieira e dous condes e uma confessa d. Ericeira. Outros são tão illustres e tão dignos de se-lo em Portugal como em Castella; assim, por exemplo, Sá de Miranda. Outros, posto que portuguezes, alancam mais fama e gloria pelos seus escriptos em castelhano, e são contados entre os nossos classicos, como Jorge de Monte-Maior, Gregorio Silvestre e D. Francisco de Mello. E outros que, embora menos gloriozos, são muito conhecidos em Hespanha pela sua feunda applicação ao trabalho, como Faria e Souza.

«E' muito grande o numero dos dramaturgos portuguezes que, principalmente sob o dominio dos tres Philippes, escreveram em castelhano as suas comedias. O mais illustre foi Mattos Fragoso. Seguem-se os dous Pachecos, Caetano de Souza Brandão e outros varios, entre elles algumas poetisas. De todos traz Garcia Pérez noticias biographicas e bibliographicas em abundancia.

«Mais interessante, e quasi sempre mais novo, é o que nos ensina o Sr. Garcia Pérez sobre outros portuguezes, que tambem escreveram em castelhano, e são celebres pelo seu saber, pelas suas façanhas, pelas suas pergrinações e pelo brilhante papel que representaram na historia da peninsula, e ainda de todo o mundo, intervindo nas nossas descobertas, colonisações, missões e conquistas. Assim o infante D. Pedro; Garcia de Santo Estevão, companheiro do infante e narrador das suas viagens pelas sete partidas do mundo; o gran-

de Fernão Mendes Pinto, cuja veracidade se vae limpando de suspeita, conforme se conhece a melhor a Asia Central e o extremo Oriente; Pedro Teixeira, que nos descobriu a Persia; o eminente geographa e cosmographo Pedro Nunes; o astrónomo Silva Freire e bastantes missionarios e medicos, escriptores, e amiudadas vezes peregrinos, que nos informaram da fama, da flora, das linguas, usos, religião e costumes de terras e nações remotas.

«Não pequena parte do livro do Sr. Garcia Pérez é occupada por outra Inhamagem de escriptores, que podem agrupar-se pelas suas crenças e raça, e cujos escriptos e vidas eram até agora muito pouco ou nada conhecidos, a não ser por homens de muita erudição ou muito consagrados a um estudo especial. Fallo da multidão de judeus portuguezes que, fugindo da inquisição, foram quasi todos refugiar-se em Amsterdam e outras cidades da Hollanda e da França, onde escreveram em castelhano poesias, novellas, philosophia, religião, politica e outras sciencias. Nesta conta, posto que alguns possam ter-se por hespanhóes, como Miguel de Barrios, que nasceu em Montilla, ainda que de origem portugueza, põe o nosso autor Manasés ben Israel, os Abarbanel e Abobad, Baruch Nemias, David Netto, Isaac Orovio de Castro, Samuel Silva, Moysés Pinto Delgado, Abrahão Pizarro, Abrahão Ferreira, Antonio Henriques Gomez, e a não poucos mais, mostrando notavel diligencia nas informações que dá das varias jornadas e dos escriptos de cada um delles.

«Alguns artigos do *Catalogo* do Sr. Garcia Pérez teem notavel extensão e retratam habilmente a condição moral e a vida do personagem a que se referem. Entre estes artigos merece mencionar-se o do famoso conde de Villamediana, poetisado pela sua tragica morte e pelos bellos romances historicos do duque de Rivas. A circumstancia de onde ter nascido em Lisboa, por seus pais alli terem ido quando Felippe II foi coroado rei de Portugal, faz que o Sr. Garcia Pérez o inclua no seu catalogo. Da sua vida e dos seus escriptos ineditos publicou, ha poucos annos, um livro interessante o Sr. Cotarelo y Mori. O assassinato do conde traz-lhe alguma sympathia; mas é justo declarar que, se a vingança foi criminosa e infame, quasi pôde qualificar-se de merecida, Villamediana abusou do seu engenho, que o teve sem duvida, posto que estragado pelo mio gosto pelo pedantismo e pela falta de senso moral, e abusou da sua riqueza, da sua posição, dos seus brios e outros bons dotes pessoais, para ser insolente e satyrico, brigão, vicioso e com as mulheres violento e desenfreado. A sua questão com a marquezia do Valle, que foi sua amante, e a que por ciúmes arrancou as joias que lhe tinha dado, rasgando-lhe os vestidos, esbofetando-a a ponto de que esteve á morte, é uma acção tão brutal que não tem perdão, fossem quaes fossem as traições e infidelidades da victima. E não contente com o ultrage material, voltou a offendê-la ferindo-a na alma e calcando a sua honra em um romance que fez circular, e em que a accusa de não ter bastado a sua riqueza á cubica que ella tinha, e em que diz, alludindo ao glorioso Herman Cortés, de quem procedia o titulo da marquezia, jogando com a palavra:

«De herança da Cortés,
Que em herança te cabia,
Herdas ser cortezá,
Repudias a cortezia».

«De outro personagem singular nos informa tambem muito detidamente o Sr. Garcia Pérez, promettendo-nos quasi a publicação de um curioso manuscrito que delle possui. E' uma relação circumstanciada do que viu, fez e observou o autor, durante alguns mezes do anno de 1605, que esteve como pretendente em Valladolid, onde então residia a corte. Pelo que pôde presumir-se da amostra que se vê desta obra, ha nella muitos gracejos e chiste, posto que combinados com deploável mão gosto, refinamentos de cultura emmaranhados e pedantescos, erudição impertinente e abuso dos trocadilhos. Ainda que o autor, que se chamava Thomé Pinheiro da

Veiga, natural de Coimbra, alcançou o emprego que pretendia, não parece ter sahido muito affeição a Valladolid, nem bastante agradecido para não dizer mil horrores do tudo. A sua relação, não obstante, deve ser um retrato animado da alta sociedade hespanhola de então. A ser o retrato fiel, essa alta sociedade estaria em bem máo estado. E' triste ter de confessar que a corrupção devia ser grande; mas alguma cousa ha de tambem attribuir-se á mordaz maledicencia de que se fazia gala, e a certo odio contra Castella que sempre costumou crear-se com lastimoso vigor nas almas de alguns habitantes das diversas regiões desta peninsula. Os hespanhóes, ou para que a palavra seja mais comprehensiva, sem amphibologia, os *iberos*, costumamos ser muito biliosos e com frequencia murmuramos mais de nós que dos estranhos. O Sr. Garcia Pérez insero no seu livro umas quintilhas tremendas de Pinheiro da Veiga, por onde já se pôde comprehender o tom e caracter pervertidos e desavergonhados da prosa. Si dêrmos credito ás quintilhas, não havia em Valladolid, em 1605, senhora que não fosse perdida, nem galã que não fosse um timante.»

A cozinha nacional, philosophia e historia

(Black and White)

Cada nação tem um certo numero de pratos nacionaes, característicos do gosto e temperamento nacional, a que são adaptados.

Ha uma certa difficuldade em comunicar receitas, como deseja fazer *Black and White*, visto que os pratos nacionaes não são, de facto, o resultado da invenção de certo individuo, um Carême, um Lede, um Gouffé ou um Soyer. São cousas nascidas, como o mytho, e como o mytho communicam-se por tradição. Raras vezes se encontram nas paginas dos livros de cozinha. São quasi abstracções, cousas que não podem exprimir-se em quantidade de ingredientes e fracções de tempo, e com referencia á acção do fogo, da agua e do gelo, ao uso da peneira, do passador e da colher, e ao addicionamento de condimentos.

Para comprehender a receita de um prato nacional de um povo estrangeiro, o cozinheiro e o proprio provador precisam, para apreciar o que comem, comprehender alguma cousa do caracter e muito e muito do gosto daquelle povo. Neste ponto ha uma differença essencial entre a cozinha como arte, e a cozinha como sciencia. Neste periodico procuraremos tratar a materia scientificamente; isto é, apresentar ao leitor as receitas por meio de pesos e medidas, e cuidadosas determinações de duração de tempo; mas por mais que scientificamente se diga dos serviços culinarios, a arte terá sempre em que intervir. O homem meramente de sciencia esquecerá minudezas que o verdadeiro artista pôde compensar pela intuição. A não ser que o cozinheiro artista tenha um ideal, e a não ser que no trabalho o tenha sempre bem presente, arrisca-se muito a errar. Nestas materias a sciencia e a arte devem andar de braço dado.

Os pratos nacionaes, chegando até nós por lentos processos de evolução, são de certeza eminentemente bons e saudios; e, além disso, a sua idade, o sentimento que lhes anda associado, o interesse litterario que se prende com alguns delles, collocam-nos muito superiormente ao que se pôde chamar os pratos «compostos», mesmo dos mais afamados mestres.

Um escriptor recente, descrevendo os methodos de cozinha de uma nação estrangeira, julga com razão que o que um povo come e bebe é da maior importancia. Combate a dieta monotona do inglez, e, observando com uma bella sobriedade (que é para esperar que pratique como a préga), que o homem educado, consagrando-se a trabalhos mentaes, á maneira que sobe em cultura, faz bem em peccar por ascetismo e alimentar mais livremente a alma que o corpo, inclina-se a que

(1) «Catalogo razional, biographico e bibliographico de los autores portuguezes que escribieron en castellano», por D. Domingo Garcia Pérez, Dr. en medicina y cirugía, antigua deputado de la nación portugueza por la ciudad de Setúbal, Madrid, 1890.

a maior parte da gente viverá bem e delicadamente com uma dieta inteligente e variada, partindo da base que o cuidado pelo seu jantar é no homem o primeiro passo na civilização e nas graças da vida. Doutrina a que os autores do artigo subscrevem.

Deixando de parte as innumeras receitas, apontemos ainda os caracteres da cozinha hespanhola e portugueza.

Os hespanhoes não assam nem cozem as suas comidas. Consideram barbaros estes modos de preparar a carne, tão impensadamente apreciados por nós. Preferem os guisados e nisso alcançaram uma rara perfeição. O seu grande guizado, nacional, a *olla*, é um guizado complicado. São talvez o povo mais sobrio, e a respeito de mesa o menos dado a luxo entre as nações da Europa. Nunca inventaram um molho. As questões de cozinha occupam pequeno lugar no seu pensamento e na palestra quotidiana, mas nem por isso os seus pratos deixam de ser sadios e bons.

O paiz, em geral, é pobre; a carne não é comum, o boi cevado, o carneiro e vitella gordos, são raros. Aves magras, creadas em liberdade, porcos parentes das aves por este lado, e caça do javali e cordoniz, são estas as comidas que se encontram em Hespanha. O leite é raro luxo dos ricos, e a manteiga é substituída pelo azeite. Usam largamente a cebola e o alho, e a sobriedade da gente do campo mostra-se no facto de que, no sul, durante os calores do estio, vivem quasi inteiramente de um prato frio, entre a salada e a sopa, o famoso *gazpacho*. Alguns dos pratos mais antigos da Hespanha hoje só se encontram nas colonias.

Si a arte da cozinha nacional é a arte de substituir alguns dos processos da assimilação por outros alimentos devem passar antes de nutrir-nos, os métodos da cozinha portugueza representam um desenvolvimento superior. Contam os viajantes que os selvagens comem peixe e os animais bravos que podem apanhar. O que se chamou «a agradável menlancolia da digestão» deve ser para elle um espaço de tempo mais melancolico que agradável, e os observadores da vida selvagem dizem que esta cocção interna do alimento (pois que não é outra coisa) é um processo desagradavel e lentonas raças incultas. Nessas occasiões o selvagem está indolente, estúpido e máo, meditando crimes e villania contra os seus irmãos, deliciando-se em historias de assassinatos e de crueldades. No processo das gerações dyspepticas, a acção do fogo sobre a carne e as raizes comestiveis foi descoberta para abreviar essa longa miseria da digestão; entretanto inventou-se o espeto, a grelha, a cassarola, e o forno. Por muito tempo, mesmo depois de tornar-se commun o uso daquelles instrumentos, pôde dizer-se que o homem semi-civilizado foi a sua propria cassarola, fazendo internamente a cocção dos alimentos. Hoje, a nação que descobriu que pôde libertar-se de muitos dos seus incommodos pessoas, substituindo-os pela cassarola de barro ou de ferro, é claro que está no carro do progresso. No orgulho da nossa civilização esquecemos todos estes lentos degraus materiaes que livram a melhorar e aliviar a nossa sorte; olhamos para os methodos abstratos do progresso humano, e desprezamos os concretos de que são typo as mencionadas transições da cozinha. Um homem que estivesse moralizando a respeito de cassarolas, ou que distinguísse entre uma grelha e uma frigideira, seria olhado friamente no meio de gente fina. O excesso de civilização fez-nos talvez estreitos e intolerantes. Todavia para o philosopho é manifesto que todo o progresso na direcção do pensamento nacional e das graças da vida deve ser precedido pela reforma culinaria. Talvez a sabedoria do mundo não esteja ainda tão madura e velha que não deixe espaço para reformas nesta materia.

A nação portugueza, em geral, pôde dizer-se que chegou à idade dos guisados. É provavel que tenha alcançado este ponto relativamente alto antes de nós, inglezes, herdando a cassarola da conquista arabe, quando os saxonios e os bretões, nos intervallos da guerra, se contentavam em converter as suas lanças e espadas em qualquer especie de espeto primitivo.

Como os hespanhoes, os portuguezes preferem o guizado, e sendo assim, se valem os argumentos precedentes, estão superiores a nós e a muitas nações da Europa a respeito de cozinha.

Posto que geographicamente tão proximo da Hespanha, Portugal differe desta nos seus methodos de cozinha, como no temperamento e no caracter, na historia do passado e nas aspirações presentes.

(Ext.)

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 1 a 27 de janeiro de 1892..... 6.061:044\$132
Rendimento do dia 28..... 196:478\$495

Em igu l periodo de 1891.... 6.257:522\$027
5.202:545\$330

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1 a 27 de janeiro de 1892..... 671:995\$695
Rendimento do dia 28..... 28:175\$710

Em igual periodo de 1891.... 700:171\$405
1.255:182\$717

TRIBUNAES

CONSELHO SUPREMO MILITAR DE JUSTIÇA

5ª ACTA EM 27 DE JANEIRO DE 1892

Aos 27 dias do mez de janeiro de 1892, foi aberta a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros de guerra Barão da Passagem, Pereira Pinto, Visconde de Beaurepaire Rohan, Barão de Miranda Reis, Elzário, Visconde de Maracajú, Costa Coelho e ministros e adjuntos e desembargadores Pinheiro e Martins.

Lida e approvada a acta da antecede nte o secretario de guerra deu conta do expediente que foi lançado no livro competente.

Processos relatados pelo desembargador Fernandes Pinheiro:

Segundo sargento José Francisco Caldas Alvarenga, condemnado a um anno de prisão com trabalho por crime de insubordinação. — Reformaram a sentença para o condemnarem a seis mezes de prisão com trabalho;

Soldado Manoel da Costa Rodrigues, condemnado a seis mezes de prisão com trabalho como incurso nos artigos 7, 8 e 24 dos de guerra de 1763 — Reformaram a sentença para o condemnarem a tres mezes de prisão com trabalho como incurso somente nos citados artigos 7 e 24.

Pelo desembargador Souza Martins:

Soldado Manoel Francisco Vieira, condemnado a tres annos e tres mezes de prisão com trabalho por tentativa de morte contra um cadete commandante e uma praça da esola de que fazia parte. — Reformaram a sentença para julgarem o réo incurso na 2ª parte do artigo 8º dos de guerra, e o condemnarem a seis annos de prisão com trabalho.

NOTICIARIO

Exames de preparatorios—

O resultado dos exames geraes de latin, effectuados nos dias 5 a 15 de janeiro, foi o seguinte:

Dia 5 — Plenamente: Lafayette Antonio de Camargo Penteado e Benjamin Machado Coelho de Castro.

Simplesmente: Henrique Leite Salles de Magalhães Pinto, Augusto Paulino Soares de Souza e Americo Villela.

Inhabilitado, 1.

Dit 7 — Simplesmente: Umberto Aulalta, Plácido Martins Pereira de Mello, Francisco da Fraga Vieira, Alvaro de Barros Machado da Silva e Manoel Murtinho de Souza Nobre. Inhabilitado, 1.

Dia 8 — Simplesmente: Brazilino Pinto de Freitas, Alberto Pereira e Galileu Duarte Penido.

Inhabilitados, 3.

Dia 9 — Simplesmente: José do Miranda Valverde.

Inhabilitados, 3.

Dia 11 — Inhabilitados, 5.

Dia 12 — Plenamente: João Baptista de Mello Brandão Junior, Augusto Mario Caldeira Brant e Gustavo Affonso Farnese.

Simpl smen t: João Baptista Catta Preta e João Alves Meira Junior.

Inhabilitado, 1.

Dia 13 — Simplesmente: João do Nascimento Navarro.

Reprovados, 2.

Dia 14 — Simplesmente: Joaquim Maria Corrêa, Eduardo de Araújo Gonçalves, Benoni Carlos da Veiga e Augusto Joaquim do Nascimento.

Inhabilitados, 2.

Dia 15 — Plenamente, João da Matta Machado Junior.

Simplesmente, Julio Cesar Ribeiro de Rezende.

Reprovado, 1.

O canal de Manchester— Existem muitos caminhos de ferro entre Liverpool e Manchester, diz-nos o Sr. Venier; Liverpool recebe os algodões e Manchester os manufactura. Ha o caminho de ferro chamado «Liverpool and Manchester», ha a estrada «Liverpool and Manchester» parallela ao precedente; a ferro-via «Liverpool Wavington and Garston», mais outros dous transversaes. Além disto existe um canal muito frequentado, o Bridgewater canal.

Parece que isto bastaria para as communicações de Liverpool com Manchester; mas as companhias se syndicariam em prejuizo de Manchester, que se considera tão boa como Liverpool.

Manchester resolveu então entrar em lucta com Liverpool, fazendo os navios virem directamente ao seu porto. Para isto vae escavar um canal de grande secção, ship canal. Esta empreza gigantesca precisava de grandes capitães.

Appareceram os capitães.

Pediram a principio 200 milhões; os 200 milhões foram insufficientes. Tiveram que tomar emprestados mais 100 milhões, em forma de *debentures*, as quaes foram garantidas pelo conselho municipal de Manchester.

Recomeçaram os trabalhos com actividade, e espera-se ver em 1894 a inauguração desta grande obra.

Partindo do vasto estuario de Mersey, a 9 1/2 kilometros de Liverpool, o canal atravessa terras em uma extensão de 57 kilometros. Ha cinco eclusas e a doca terminal mede 46 hectares, dispondo de um caes com 8.450 metros de desenvolvimento. A largura média é de 40 metros.

População do Canada em 1891— Conforme o rescenseamento effectuado em abril ultimo, o algarismo total da população do Dominion é de 4.823.314 habitantes, tendo sido em 1881 de 4.324.810 habitantes.

O augmento foi, portanto, de meio milhão. No periodo de 1871-1881 tinha sido de 672.000 almas. Nomeadamente, os canadenses francezes, que em 1881 eram em numero de 1.073.000 na provincia de Quebec, ultrapassariam o algarismo de 1.400.000, si houvessem conservado o crescimento de todas as suas familias ha 10 annos.

Ora, são apenas mais de 1.200.000, o que indica que sem duvida mais de 200.000 de

entre elles foram estabelecer-se nos Estados Unidos; entretanto a população franco-canadiense, no seu conjunto, apresenta um augmento de 14 %, ao passo que os inglezes não augmentaram senão de 5 %. Na média o progresso é de 9 %.

Em summa, o ultimo recenseamento poz em evidencia os seguintes factos, que affectam mais as populações inglezes do que as populações canadenses: 1°, que a immigração nos Estados Unidos é constante; 2°, que a immigração europeia cada vez mais se vae reduzindo nas provincias primitivas do Canada; 3°, que a natalidade torna-se cada vez mais fraca, tanto entre os inglezes do Canada, como entre os dos Estados Unidos.

O conjunto dos francezes da America, canadenses, arcadios e indianenses eleva-se a cerca de 2.400.000 almas, a saber: 1.450.000 no Dominion; 400.000 nos Estados Unidos do Nordeste; 350.000 nos estados do oeste e 200.000 no resto, inclusive a Luisiania. Em 1881 era apenas 1.900.000.

Borracha.— Dos portos de Belém e Manaus foram exportados para a Europa e America, no anno passado, 16.394.821 kilos de borracha, segundo um quadro demonstrativo organizado pelo Sr. Pedro da Cunha e publicado no jornal *O Democrata*, do Pará.

De Belém foram enviados para a Europa 4.566.549 kilos e para a America do Norte 8.235.088; de Manaus foram exportados para a Europa 2.239.509 e Estados Unidos 1.453.675.

Malas.— O correio geral expedirá hoje as seguintes:

Pelo *Satellite*, para Bahia, Maceió, Pernambuco, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo impressos até às 7 horas da manhã, cartas para o interior até às 7 1/2 idem, ditas com porte duplo até às 8 idem.

Pelo *Solferino*, para Buenos Aires, recebendo impressos até à 1 da tarde, cartas para o exterior até às 2 idem, objectos para registrar até à 1 idem.

Pelo *Itiáya*, para Santos, recebendo impressos até à 1 hora da tarde, cartas para o interior até à 1 1/2 idem, ditas com porte duplo até às 2 idem, objectos para registrar até à 1 idem.

Pelo *Cupulet*, para Nova York, recebendo impressos até às 2 horas da tarde, cartas para o exterior até às 3 idem, objectos para registrar até às 2 idem.

Pelo *Mutuan*, para Montevideo e Buenos Aires, levando malas para Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até às 8 horas da manhã, cartas para o interior até às 8 1/2 idem, ditas com porte duplo e para o exterior até às 9 idem, objectos para registrar até à 1 idem.

Pelo *Enrique Barroso*, para Santos, recebendo impressos até às 9 horas da manhã, cartas para o interior até às 9 1/2 idem, ditas com porte duplo até às 10 idem.

—Amanhã:

Pelo *Buão de S. Diogo*, para Imbatia, recebendo impressos até à 1 hora da tarde, cartas para o interior até à 1 1/2 idem, ditas com porte duplo até às 2 idem, objectos para registrar até à 1 idem.

Pelo *Augusto Leal*, para Itapemirim, Piuma, Banovenite, Victoria e Caravellas, recebendo impressos até às 5 horas da manhã, cartas para o interior até às 5 1/2 idem, ditas com porte duplo até às 6 idem, objectos para registrar até às 6 da tarde de hoje.

Pelo *Acmeagua*, para o Rio da Prata e Pacifico, levando malas para Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até às 9 horas da manhã, cartas para o interior até às 9 1/2 idem, ditas com porte duplo e para o exterior até às 10 idem, objectos para registrar até às 6 da tarde de hoje.

Pelo *Coritiba*, para Santos, Paranaguá, Desterro, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até às 7 horas da manhã, cartas para o interior até às 7 1/2 idem, ditas com porte duplo até às 8 idem, objectos para registrar até às 6 da tarde de hoje.

Observatorio Astronomico

— Resumo meteorologico dos dias 25 e 26 de janeiro de 1892

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 0°	THERMOMETRO CENTIGRAO	TENSÃO DO VAPOR	UMIDADE RE- LATIVA
1	25	7 hs. da noite..	755.58	24.0	19.15	83.0
2	25	1 . . . manhã..	751.82	21.0	13.70	89.0
3	"	7	753.73	25.8	20.88	91.0
4	"	1 . . . tarde..	752.90	22.0	20.57	82.0

Thermometro desabrigado ao meio-dia enegrecido 53.0, prateado 37.0.

Temperatura maxima 31.0.

Temperatura minima 23.0.

Evaporação 2,5.

Ozone 8.

Chuva: no dia 25 às 7 horas da noite, 4^m,30.

Velocidade média do vento em 24 horas 4^m,1.

Estado do céu

1) 0,6 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulo-nimbus, vento SSE 7^m,1.

2) 0,7 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento nullo.

3) 0,4 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento NW 4^m,0.

4) 0,2 encobertos por cirrus e cumulus, vento SE 8^m,3.

Dia 26

Bahia:

Observações simultaneas: barometro 756.40. Thermometro secco 29.0, thermometro humido 24,4; céu claro, vento N E, moderado.

E nos dias 26 e 27:

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 0°	THERMOMETRO CENTIGRAO	TENSÃO DO VAPOR	UMIDADE RE- LATIVA
1	26	7 h. da noite..	752.33	25.1	21.50	87.0
2	27	1 h. da manhã..	752.96	21.7	21.22	83.3
3	"	7 h. da manhã..	751.92	21.5	19.73	81.0
4	"	1 h. da tarde..	750.71	21.7	20.23	81.0

Thermometro desabrigado ao meio-dia: enegrecido 55.0, prateado 38.5.

Temperatura maxima 30.0.

Temperatura minima 23.0.

Evaporação 2,2.

Ozone 9.

Velocidade media do vento em 24 horas 3^m,6

Estado do céu

1) 0,8 encobertos por cirrus, cirro-cumulus, cumulo-nimbus e nimbus, vento S 3^m,1.

2) 0,7 encobertos por cirro-cumulus e cumulo-nimbus, vento E 3^m,3.

3) 0,6 encobertos por cirro-cumulus, cumulus e cumulo-nimbus, vento nullo.

4) 0,9 encobertos por cirro-cumulus, cumulus e cumulo-nimbus, vento SSE 6^m,7.

Dia 27:

Bahia

Observação simultanea—Barometro, 760,20. Thermometro secco 29,0, thermometro humido 23,8, céu encoberto, vento calmo.

Repartição Central Meteorologica

— Resumo meteorologico da estação do mar do Santo Antonio:

Dia 26 de janeiro de 1892

Temperatura á sombra..	(maxima....	308
	(minima....	220
	(média.....	264
Dita na relva.....	(maxima....	457
	(minima....	182
Dita ao sol.....	(maxima....	595
Evaporação á sombra 2 ^m ,2.		
Chuva 1 ^m ,6.		

No dia 27:

Temperatura á sombra..	(maxima....	29,5
	(minima....	22,5
	(média.....	26,0
Dita na relva.....	(maxima....	45,5
	(minima....	19,8
Dita ao sol.....	(maxima....	58,8
Evaporação á sombra 2 ^m ,5.		

Obituario — Sepultaram-se no dia 27 do corrente, 80 pessoas fallecidas de:

Accesso pernicioso.....	1
Febre amarella.....	42
Outras febres.....	7
Typho ieteroide.....	1
Outras causas.....	41
	80

Des fallecidos eram:

Naciancos.....	26
Estrangeiros.....	54
	80
Masculinos.....	62
Femininos.....	18
	80
Maiores de 12 annos...	61
Menores.....	19
	80

Indigentes 26.

Santa Casa da Misericordia

— O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios da Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, da Nossa Senhora do Socorro e da Nossa Senhora das Dores em Cascadura, foi no dia 27 de janeiro o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	762	758	1.520
Entraram.....	26	54	80
Sahiram.....	24	46	70
Falleceram.....	3	11	14
Existem.....	761	755	1.516

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 471 consultantes, para os quaes se aviaram 552 receitas.

Fizeram-se 2 extrações de dentes e 10 obturações.

Obituario—Sepultaram-se no dia 25 as seguintes pessoas fallecidas de:

Arterio capillarite fibrosa—o portuguez Francisco José Vieira fallecido no Hospicio Nacional de Alienados.

Accesso pernicioso—a fluminense Maria da Conceição, 15 annos, residente e fallecida á rua do Catete n. 99; Josephina Carolina Valladarez, 62 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Boulevard do Imperador n. 9; os portuguezes Antonio Francisco do Couto, 35 annos, presumiveis, casado, residente e fallecido á rua de S. Clemente 144; João José do Miranda 62 annos, casado, residente e fallecido á rua dos Andriadas n. 75; Presciliana Vieira do Espírito Santo, 27 annos, solteira, residente á rua Nabuco de Freitas n. 62 e fallecida na Santa Casa. (Total 5).

Artrite do joelho—o italiano Avilio Victorio, 22 annos, casado residente em Pinheiros e fallecido na Santa Casa.

Arterio esclerose generalizada—a fluminense Leonarda do Amaral, 36 annos, casada residente á rua de D. Anna Nery n. 226.

Bronchite capillar—o fluminense João, filho de João Augusto Machado, 3 mezes, residente

e fallecido á rua do Boulevard do Imperador n. 2.

Congestão cerebral—Amaro, 50 annos, fallecido na Santa Casa.

Convulsões—a fluminense Ermelinda, filha de Joaquina Maria de Jesus, 4 mezes, residente e fallecida á rua do Assumpção 35.

Dentição difficil—o fluminense Angenor, filho de João Baptista, 8 mezes, residente e fallecido á rua Amelia n. 2 B.

Degenerescencia do coração—o fluminense Antonio Fructuoso, 47 annos, solteiro, fallecido na Casa de Detenção.

Enterite—o fluminense Mario, filho de João Olympio Alves, 5 mezes, residente e fallecido á rua dos Arcos n. 74.

Enterocolite—a fluminense Zulmira, filha de Minervina da Silva, 4 annos, residente e fallecida á rua do Aqueducto n. 8.

Fraqueza congenita—a fluminense Maria, filha de Lydia Augusta da Silva, 24 horas, residente e fallecida á rua Nabuco de Freitas n. 62.

Febre amarella—o hespanhol Manoel Caril, 38 annos, casado, fallecido no Hospicio da Saude; o italiano José Copla, 18 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do General Caldwell n. 89; o portuguez Antonio da Silva Cobaz, 45 annos, casado, residente e fallecido á rua da Misericordia n. 107; a brasileira Maria da Costa Nogueira Tinoco, 30 annos, casada, residente e fallecida á rua Fonseca Telles n. 27 C; os portuguezes Agostinho Vieira, 27 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Leite n. 3; Manoel, 30 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Senador Pompeu n. 30; Antonio Trindade da Silva Jordão, 17 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Visconde de Inhaúma n. 43; Antonio Rodrigues Rêgo, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua dos Andaraes n. 129; Antonio José Guimarães Junior, residente no largo de Santa Rita n. 10 e fallecido no Hospital de S. João de Deus; Antonio Motta Machado, 14 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Carioca n. 43, 2º andar; Antonio Pereira, 20 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Cattete n. 233; Maria do Carmo Campos, 32 annos, casada, residente e fallecida á rua da Prainha n. 40; Alfredo da Costa Guimarães, 11 annos, residente e fallecido á rua do General Polydoro n. 15; Adelino José Pereira de Lima, 17 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Ajuda n. 61; Joaquim Augusto, 24 annos, solteiro, residente á rua Cosme Velho, n. 42 e fallecido á rua do Carvalho de Sá n. 14; o hespanhol Felipe Vaé, 12 annos, solteiro, fallecido á rua Sorocaba n. 29; a franceza Amella Lydet, 33 annos, solteira, residente e fallecida á rua Visconde de Ituna n. 21; um homem de cor branca, 27 annos, presumiveis; um dito da mesma cor, 40 annos, presumiveis, fallecidos na Santa Casa; um menor, de 12 annos, (alemão) residente na ilha das Flores, e fallecido no Hospital de S. Sebastião; os portuguezes, José Evaristo, 32 annos, casado, residente e fallecido á rua de S. Luiz Gonzaga n. 78; Manoel Roiz, 30 annos, casado, residente á rua do Senador Eusebio, José de Abreu, 43 annos, casado, residente á rua Cardoso de Sá n. 202; Joaquim de Brito, 18 annos, solteiro, residente á rua de S. Clemente n. 84; Francisco Tavares, 33 annos, casado, residente á rua de S. Luiz Gonzaga n. 160; Joaquim Simão, 34 annos, casado, residente á rua da Prainha n. 50 e fallecidos no hospital de S. Sebastião; Emmanuel Marques Lopes, 80 annos, solteiro, residente á rua da Saude n. 139 e fallecido na Santa Casa; o brasileiro João Victorino dos Santos, 30 annos, casado, residente á rua da Misericordia n. 65 e fallecido na Santa Casa; os italianos Luiz Lapre, 30 annos, presumiveis e residente no barracão da Coxabana e verificado o obito no necroterio; Blandi Amaro, 26 annos, casado, residente e fallecido á rua da Alameda n. 253; Luiza Constansu, 50 annos, casada, residente na ilha das Flores; Luiz Bonjane, 24 annos, solteiro, residente á rua da Misericordia n. 94; Fontaur Jeana, 47 annos, solteiro, residente á rua da Real Grandeza n. 142; Justecio Arrigo, 25 annos, solteiro, re-

sidente na Villa Izabel; os hespanhoes Theomotho Velladez, 40 annos, solteiro, residente á travessa do Senado n. 8; Pedro de Mattos, 32 annos, casado, residente á rua de S. Pedro n. 229; os polacos Adam Peorsky, residente na ilha das Flores; Catharina Nodolren Constant Imbimhy, 29 annos, casada; Wojciech Revetiz, 26 annos, residentes na ilha das Flores e Pedro Estanislau, 22 annos, solteiro, residente á rua de S. Christovão 195; Vicente Segnoreck, menor de cor branca, residente na ilha das Flores e fallecidos no hospital de S. Sebastião e Charles Stank, 25 annos, presumiveis, residente a bordo do paquete inglez *Madarin*. (Total 43.)

Febre algida—a fluminense Mathilde, filha de Pedro Affonso dos Santos, 7 annos, residente e fallecida á rua do Aqueducto n. 59.

Febre remittente biliosa — o portuguez Joaquim Henrique Paulino, 25 annos, casado, residente e fallecido á rua do Triumpho, junto ao n. 2 D.

Febre pernicioso—Emilio Gualthanone, 16 annos, solteiro, residente e fallecido á Praça da Gloria n. 27; Pietro Candezani, 36 annos, casado, residente e fallecido á rua do Lavradio 104; o portuguez Antonio dos Santos 28 annos, casado, residente e fallecido á rua da Alameda n. 161; o austriaco José Serowiek, 42 annos, casado, residente á bordo do vapor *Poluce* e fallecido á rua Fresca n. 1 e o fluminense João, filho de Manoel Pereira Azevelo, 2 annos e meio, residente e fallecido á rua Vidal Negreiros n. 66. (Total 5)

Febre typhoide—a portugueza Maria Rosa Josephina, 25 annos, casada, residente e fallecida á rua dos invalidos n. 130.

Febre remittente palustre—Samuel, filho de Izidoro Paulino da Silva, 3 annos e meio, residente e fallecido á Praça do Pinto.

Fraqueza congenital, o fluminense Antonio Teixeira, 3 mezes, residente e fallecido á Ladeira do Castello n. 2.

Gastro enterite, os fluminenses José, filho de José Antonio Machado, 2 mezes, residente e fallecido á rua de D. Laura de Araújo n. 82; Oswalde, filho de Oswaldo Brochado Realippe, 68 dias, residente e fallecido á rua da Gamboa n. 41. (Total 2.)

Mal de São—o portuguez Joaquim José Rodrigues, 24 annos, casado, residente á rua do General Camara n. 104 e fallecido na Santa Casa; o francez Guilherme Cluck, 12 annos, solteiro, fallecido á rua Fresca n. 1. (Total 2.)

Hemorrhagia purpural—a brasileira Amélia José Fernandes, 25 annos solteira, residente e fallecida á rua do General Caldwell n. 104.

Lesão cardiaca—o africano José Benedito, 69 annos fallecido no Asylo de Mendicidade. Meningite—o fluminense Antenor, filho de Antonio Damasio da Costa, 7 mezes, residente e fallecido á rua de S. Diogo n. 63.

Mesenterite — Mario, exposto, 6 mezes, fallecido na Casa dos Expostos.

Nephrite aguda—a allemã Carolina Hornnet, 31 annos, solteiro, residente e fallecida á rua da Misericordia n. 111.

Nephrite mexosta—o portuguez José Corrêa Pinto, 45 annos, solteiro, residente á rua do Barão de Mesquita e fallecido na Santa Casa.

Tetano—a fluminense Alzira, filha de João da Silva Ferreira, 3 dias, residente e fallecida á rua de S. Luiz Gonzaga n. 37.

Tisica pulmonar — o fluminense Zeferino José Fernandes, 45 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Municipal n. 8.

Tuberculose pulmonar—os portuguezes João Mathias Loureiro, 50 annos, casado, residente e fallecido á travessa de Santa Christina n. 1; os brasileiros Leonor Maria Franco Brelha, 22 annos, casada, residente e fallecida á rua do General Pedra n. 85; Rosa Maria de Amorim, 60 annos, solteira, residente á rua do Nuncio n. 49 e fallecida na Santa Casa; Emilia Rita Lopes, 22 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Livramento n. 109;

Typlo ictericoide—o italiano Vicente Carrasco, 32 annos, casado, residente e fallecido á rua do Areal n. 232; João Pereira de Araújo, 35 annos, casado, residente e fallecido ao Becco do Castello n. 5; o portuguez Apolinario Lopes Pereira Guimarães, 18 annos, solteiro,

residente e fallecido á rua da Prainha n. 182. Total, 3.

Varola confluent — a fluminense Maria, filha de Francisco Ignacio de Mello, 6 mezes, residente e fallecida á rua do Bomfim n. 110; Jorge, filho de Domingos Camizão, 2 1/2 annos, residente e fallecido á rua de José Bonifacio n. 38. Total, 2.

Fetas—um do sexo feminino, filho de Regina Maria da Silva, residente á rua do Presidente Barroso n. 150; outro do mesmo sexo, filho de Paula Paulina, residente á rua do Condé d'Eu n. 289; outro do mesmo sexo, filho de Lucia Januaria da Conceição, residente á rua do Chiehorro n. 61; outro do mesmo sexo, filho de Umbelina, residente á rua do Alcantara n. 7.

No numero dos 94 sepultados, estão incluídos 41 indigentes cujos enterrões foram gratuitos.

Nota—Sepultou-se no dia 24 do corrente, o inglez John Lane, 34 annos, casado, residente e fallecido á rua da Alegria n. 3, fallecido de febre pernicioso.

—E no dia 26:

Acce-so pernicioso — a hespanhola Ursula Romera, 11 annos, residente e fallecida á rua do Cassiano n. 91.

Angina croupal — a italiana Michelina Nitaro de Natate, 2 1/2 annos, residente a bordo do vapor *Ginua*, verificado no necroterio.

Beri-beri de forma mixta — a fluminense Narcisa Maria da Piedade, 35 annos, solteira, residente e fallecida á rua do General Pedra n. 231.

Congestão cerebral — o brasileiro Nicolao Antonio de Freitas, 35 annos, residente em Realengo, e fallecido no cemiterio de São Francisco Xavier.

Convulsões — a fluminense Rita, filha de Marciana Maria da Conceição, 10 mezes, residente e fallecida á rua do Alcantara n. 134.

Eczema generalizada — Eduardo, filho de Joaquim de Carvalho Freire, 24 dias, residente e fallecido á rua do Almirante Delamare n. 179.

Enterite—o fluminense Oscar, filho de Simphorosa Maria da Conceição, 11 mezes, residente e fallecido á rua do Senado 205.

Febre amarella—o mineiro Julião, filho de Augusto Leopoldino da Fonseca e Silva, 3 1/2 annos, residente e fallecido á rua Santa Luzia n. 1; o rio-grandense do sul Miguel Labella, 49 annos, solteiro e fallecido em S. Sebastião; os brasileiros José Alves Corrêa, 21 annos, solteiro, residente á rua Santo Alfredo n. 1; Pedro Pereira dos Santos, residente no quartel de Barbonos; os portuguezes José Carlos Ribeiro, 52 annos, casado, residente á rua da Gamboa n. 5; Rosa Augusta da Silva, 32 annos, viúva, residente á rua do Riachuelo n. 802; Albino Montinho, 22 annos, casado, residente á ilha das Flores; Joaquim da Silva Carvalho, 27 annos solteiro, residente á rua do Senador Vergueiro n. 56; José de Carvalho 20 annos, solteiro, residente á rua do General Polydoro n. 2 e fallecidos no Hospital de São Sebastião; Alfredo dos Santos Flores, 21 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Ajuda n. 79; Vespasiano da Costa, 14 annos, solteiro, residente e fallecido á travessa de Santo Rita n. 1; José Carneiro da Silva, 47 annos, solteiro e fallecido no Hospicio da Gamboa; Marianna Augusta Alves, 31 annos, solteira, residente e fallecida á rua da Prainha n. 60; Francisco de Mello, 19 annos, solteiro, residente e fallecido á rua 24 de Maio n. 66; Francis-o Pereira 23 annos, solteiro, residente e fallecido ao becco da Moeda n. 2; João Gouvea, 20 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Monte Alegre n. 5; Damiano de Souza, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua do Senador Pompeu n. 1; José Pereira de Figueiredo, 29 annos, solteiro, residente e fallecido a ladeira do João Homem n. 43; Margarida de Jesus, 33 annos, casada, residente e fallecida á rua do Vianna n. 3; os italianos Gilberto Coculechio, 23 annos casado, residente e fallecido á travessa de S. Sebastião n. 15; Felipe Baracette, 27 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Imperatriz n. 164; Mitou Giacomo, 81 annos, residente e fallecido no vapor italiano

Giann Raphael Calvano, 28 annos, casado, residente e fallecido á rua de Sant'Anna n. 45; Fortunato Napolitano, residente á rua das Laranjeiras; Roque Molinario, 25 annos, solteiro, residente em Canta-Gallo; Dolores Camazno, 48 annos, casada, residente á ilha das Flores, e fallecidos em S. Sebastião; os hespanhoes Francisco Martins Garcia, 18 annos, solteiro, residente á Praia Formosa, e fallecido no hospicio da Saude; José Tenente, 30 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do General Gurjão n. 14; Eduardo Barreiro Gonçalves, 17 annos, solteiro, residente á rua de Catumby n. 83, e fallecido no hospital de S. Sebastião; Manoel Soares, 33 annos, solteiro, fallecido no hospicio da Saude; Adelia Gonçalves Escardó, 31 annos, casada, residente e fallecida á rua do Riachuelo n. 202; Rozendo Costa, 50 annos, casado, residente e fallecido em S. Lazaro n. 195; o polaco Adam, residente á ilha das Flores; as polacas, Anna Lavandoka, 30 annos, viúva, residente á ilha das Flores; Ladoriska Liosk, residente á ilha das Flores; Paulo Roman, 40 annos, casado, residente á ilha das Flores; Martieck Vichemetyky, Antonio Meskonokg, residente e fallecidos em S. Sebastião; a ingleza Annie Davenport, 38 annos, casada, residente á Praia de S. Cristovão n. 195; o norueguense Guilherme Christensen, 35 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Alegria n. 33; o belga Jul'io Bastim, 41 annos, viúvo, residente á rua do Senado n. 149, e fallecido no hospicio da Saude; um homem de cor branca, 50 annos, presumiveis; José de Freitas, 25 annos, residente á rua da Conceição n. 67, e fallecidos na Santa Casa; José Ribeiro dos Santos, residente a rua do Castello n. 14; Hugo Landim, 33 annos, solteiro; uma mulher de cor branca, e fallecidos em S. Sebastião; João Gomes de Abreu, 20 annos, residente a rua do Jardim Botânico n. 21. Total, 46.

Febre remittente—a fluminense Anna, filha de Joaquim Marcelino Ferreira, 18 annos, residente e fallecida á rua Senador Vergeiro n. 34.

Febre remittente typhoide — o brasileiro Paulo Russedi, 49 annos, casado, residente no Paquete *Rio de Janeiro* e fallecido á rua da Misericordia n. 10.

Febre typho malarica — o portuguez Victorino José Coelho, 64 annos, solteiro, residente á rua Buarque de Macedo n. 19 e fallecido na Santa Casa.

Gastro enterite — o fluminense Salustiano, filho de Maria Xavier da Silva, 10 annos, residente e fallecido á rua do Cattete n. 28.

Lesão cardíaca — o fluminense Celestino Cesarino da Cunha, 60 annos, solteiro, fallecido no hospital da Saude; o italiano Cedeon Celgrini, 47 annos de idade, residente e fallecido no vapor italiano *Gianx*; o africano Antonio Benquella, 70 annos, solteiro, residente á rua D. Feliciano n. 20 e fallecido no hospicio da Saude; a portugueza Virginia Pereira Guimarães, 45 annos, solteiro, residente e fallecido á travessa Carlos de Sá n. 1.

Marasmo senil — Benedicto, 80 annos, residente á rua Estacio de Sá.

Myelitis chronica — o paraense Marcelino Antonio da Silva, 22 annos, residente e fallecido á travessa do Costa Velho n. 7.

Meningite — a fluminense Etelvina, filha de Hilária Emeliana da Conceição, 7 mezes, residente e fallecida á rua de S. Carlos n. 34; a italiana Menegatti Regina, 24 annos, casada, residente e fallecida a bordo do vapor italiano *Gianx*; Manoel, filho de Manoel Alexandrino Freire, 8 annos, residente e fallecido no morro da Formiga n. 9.

Nephritis intersticial — a cearense Maria Roa, 45 annos residente á fortaleza de Santa Cruz e fallecido na Santa Casa.

Pneumonia — o africano Levorino, 80 annos, solteiro, residente na Tijuca e fallecido no hospicio da Saude.

Septicemia variolica — Heitor, filho de João Francisco das Chagas, 5 annos e 5 mezes, residente e fallecido na freguezia de Irajá.

Sem declaração — a pernambucana Luiza Theresia Maria da Conceição, 60 annos, sol-

teira, residente á rua Conde d'Eu n. 313 e fallecida na Santa Casa.

Typho icteroides — o portuguez Luiz Ferreira Castro, residente e fallecido á rua Visconde do Rio Branco n. 32; a italiana Philomena Manna, 39 annos, casada, residente e fallecida á rua do Areal n. 21; o portuguez Alfredo Martins Salazar, 34 annos, solteiro, residente e fallecido á Travessa do Torres n. 19; a franceza Maria Duparant, 35 annos, casada, residente e fallecida á ladeira da Gloria n. 20.

Tuberculose laryngea — o fluminense Ladislão Pereira da Silva, 27 annos, solteiro, residente e fallecido á rua das Marrecas n. C.

Tuberculose pulmonar — a fluminense Elisa Felismina de Souza, 25 annos, solteira, residente á rua da America e fallecida no hospital de Saude; o paralytico do Norte Innocencio Silvestre de Almeida, 28 annos, residente no Azylo de Invalidos da Patria e fallecida no Hospital Central do Exercito; o portuguez José de Almeida Moreira, 29 annos, casado, residente e fallecido á rua da Misericordia n. 110.

Variola confluyente — os fluminenses Arão, filho de Joaquim Rodrigues de Oliveira, 3 1/2 annos, residente e fallecido á rua de D. Feliciano n. 121; Fernanda, filha de Lucas Fernandes, 10 annos, residente e fallecido á rua Correia Dutra n. 25; Laura, filha de Roberto Ferreira, 9 mezes residente e fallecida á rua do Buão de Capanema n. 26. Total, 3.

Febre amarella — a fluminense Francisca Rosa de Oliveira, 20 annos, solteira, residente em Bananal Itaguahy e fallecida na Santa Casa.

Marasmo senil — o africano Paschoal, 70 annos, casado, residente em Belém e fallecido na Santa Casa.

Tuberculos pulmonares — a fluminense Sabina Maria da Rocha, 38 annos, solteiro, residente no becco da Natividade n. 6 e fallecido na Santa Casa.

Fetos — Um do sexo masculino, filho de Domingas Maria da Conceição, residente á rua de S. Pedro n. 311; outro do mesmo sexo, residente á rua do Visconde de Itatuna n. 27.

No numero dos sepultados estão incluídos quatro indigentes cujos enterros foram gratuitos.

Exercício de 1891 — Balancete da receita e despesa da Alfândega de Pernambuco, do semestre de julho a dezembro de 1891

RECEITA GERAL

ORDINARIA

Importação

1 Direitos de importação :		
Para consumo.....	4.476:308\$061	
Imposto de 40 % sobre fumo.....	75\$200	
Expediente :		
2 De 5 % dos generos livres de direitos de consumo...	122:386\$116	
3 Das capatazias.....	16:119\$104	
4 Armazenagem.....	61:288\$627	
		4.676:178\$708

Despacho marítimo

Imposto :		
5 De pharões.....	22:980\$000	
6 De docas.....	5:876\$190	
		28:856\$190

Exportação

7 Direitos de exportação :		
De 9 %.....	54:680\$304	
De 7 %.....	618\$522	
De 5 %.....	80:353\$247	
		135:652\$073

Interior

Renda :		
22 Das matriculas nos estabelecimentos de instrucção superior.....	48:920\$000	
25 Foros de terrenos de marinha.....	72\$140	
26 Laudemios.....	3:279\$075	
27 Premios de depositos publicos.....	360\$397	
29 Sello do papel :		
Proporcional por verbas.....	14:300\$306	
Fixo por verbas.....	16:749\$533	
Adhesivo.....	150:863\$600	
		181:913\$989
30 Imposte de transmissão de propriedade :		
De 5 % da venda de embarcações.....	2:624\$250	
Porcentagem dos bens de raiz.....	93:896\$166	
		96:520\$416
Imposto :		
31 De industria e profissão s.....	83:633\$744	
33 Predial.....	9:153\$168	
34 Sobre subsidios e vencimentos.....	33\$000	
36 Cobrança da divida activa, a saber :		
Fóros de terrenos.....	143\$206	
Imposto de industrias e profissões.....	1:312\$048	
Dito predial.....	364\$361	
		1:819\$615
		426:004\$494

Extraordinaria

38 Indemnisações.....	48\$700	
41 Receita eventual comprehendida nas multas por infração de leis ou regulamentos.....	14:492\$539	
45 Sello dos bilhetes de loteria.....	1.565:489\$555	
47 Productos no imposto adicional de 5 %.....	81\$874	
		1.580:112\$068
		6.846:804\$133

Depositos.

Depositos de diversas origens em dinheiro :	
Para as partes, liquido de leilões.....	1:733\$219
Para os empregados.....	10:122\$212
Para os editaes.....	1:132\$047
Publico.....	12:988\$978
Depositos de diversas origens em titulos.....	24:029\$686
	16:923\$000
Contribuição para a casa de caridade :	
Sobre bebidas.....	2:461\$971
Sobre embarcações.....	14:049\$040

Saldo do rendimento que passou do mez anterior.....	31:4779345
	6.949:333\$253

DESPEZA

MINISTERIO DA FAZENDA

12 Alfandega :	
Commissões de 2 % pela venda de sellos adhesivo..	2:678\$100
Indemnização por extravio de mercadorias.....	19\$425
33 Reposições e restituições :	
De direitos arrecadados no exercicio de 1890.....	53\$877
Pagamento de depositos de diversas origens pertencentes ao exercicio :	
Multas pertencentes aos empregados.....	10:523\$169
Caridade entregue a Santa Casa.....	15:734\$620
Saldos de depositos publicos.....	9:483\$992
Productos liquido de leilões.....	20\$000

RECEITA A ANNULLAR

Importação

1 Direitos de consumo.....	4:516\$179
3 Expediente de capatazia.....	1\$939
4 Armazenagem.....	112\$638
	4:630\$756
Despachos maritimos	
5 Imposto de pharós.....	190\$000
6 Dito de docas.....	4\$560
	194\$500

Exportação

Diversos de exportação de 7 %.....	114\$000
------------------------------------	----------

Interior

22 Matriculas nos estabelecimentos, etc....	266\$000
29 Sello proporcional.....	96\$139
30 Imposto de transmissão de propriedade de 6 %.....	9\$550
31 Dito de industria e profissões.....	283\$080
	654\$769

Extraordinária

Receita eventual, multas, etc.....	204\$364
Diferença de cambio.....	986\$398
Productos do imposto adicional de 5 %.....	13\$452
	1:294\$214

Depositos

Imposto recolhido para pagamento de editaes.....	122\$840
Productos liquido de leilões.....	36\$000
Entrada de depositos publicos.....	\$050
	158\$890

Movimento de fundos

Remessas para a Thesouraria de Fazenda.....	6.771:172\$643
	6.825:733\$015
Saldo que passa para o mez seguinte :	
De rendimento em dinheiro arrecadado em 31 de dezembro.....	115:753\$317
De deposito de diversas origens :	
Em dinheiro.....	280\$215
Publico.....	4:091\$110
	120:124\$642
Saldo da contribuição para a casa de caridade.....	3:475\$596
	6.949:333\$253

Segunda secção da alfandega do estado da Pernambuco, 9 de janeiro de 1892.— O chefe de secção, Feliciano Placido Pontual.— O 1º escripturario, Joaquim Elviro Pereira Magalhães.

PARTE COMMERCIAL

Cambio

Rio, 28.

O mercado abriu sem alteração, afixando os bancos a taxa de 12 1/2 d. sobre Londres; mas pouco depois das 2 horas da tarde affrouxou, constando que só a 12 3/8 d. se podia obter lettras contra banqueiros e a 12 7/16 d. contra caixa matriz.

O movimento do dia foi menos que regular a 12 9/16 e 12 1/2 d. papel bancario, a 12 9/16 d., o repassado e 12 3/4 e 12 5/8 d. papel particular.

Sobre França sacou-se a 750 e 747 por franco particular.

A ultima hora o mercado tornou-se firme, podendo-se obter lettras bancarias contra banqueiros a 12 7/16 d. e a 12 1/2 d. contra caixa matriz, mas sem tomadores.

As taxas officiaes afixadas pelos bancos foram as seguintes:

Londres, por 1\$..	12 1/2 d. a 90 d/v.
Pariz, por franco ..	760 a 762 rs., a 90 d/v.
Hamburgo, por marco ..	940 a 942 rs., a 90 d/v.
Italia por lira ..	770 a 778 rs., a 3 d/v.
Portugal..	355 a 366 % a 3 d/v.
Nova-York por dollar	3\$980 a 4\$060 á vista.

COTAÇÕES DA BOLSA

Soberanos

Soberanos ..	19\$300
Ditos.....	19\$330

Apolices

Apolices geraes de 200\$, 5 %.....	983\$000
Ditas de 200\$, idem.....	934\$000
Ditas idem de 400\$, idem.....	984\$000
Ditas idem de 1:000\$, idem.....	983\$000

Bancos

Banco Rural e Hypothecario....	450\$000
Dito do Brazil, 2ª serie.....	172\$000
Dito Franco Brasileiro.....	50\$000
Dito idem.....	55\$000
Dito da Republica, ex/dividendo	120\$000
Dito idem, idem.....	121\$000
Dito idem v/c até 30 de março..	131\$000

Companhias

Comp. Tecidos Carioca.....	2° 0\$000
Empresa Construção Civil.....	7\$500
Comp. Melhoramentos no Brazil c/dividendo.....	79\$000
Dita Melhoramento de S. Paulo.	26\$000
Dita Obras Hydraulicas.....	5\$000
Dita Sapucahy c/75 %.....	31\$000
Dita idem.....	32\$000
Empresa Obras Publicas.....	75\$000
Dita idem, idem.....	76\$000
Dita idem.....	80\$000
Dita idem v/c até 30 de abril..	90\$000

Debentures

Debs. Comp. Geral Estradas de Ferro, £ 20.....	4\$000
Ditos idem, idem.....	4\$500
Ditos Leopoldina, £ 11, 5, 0....	9\$000

Lettras hypothecarias

Banco Credito Real do Brazil, papel.....	83\$000
Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1892.— Joaquim Navarro de Andrade, presidente.— A. Simonsen, secretario.	

Entradas de capital

Estão marcados os seguintes prazos para prestações de capital:

Geral de Melhoramentos de Pernambuco, a 2ª de 20\$, á rua do Hospicio n. 105, de 25 a.....	30
E. de F. Muzambinho, a 1ª de 20\$, rua de S. Pedro n. 42, até.....	30

Banco Regional do Sul, 1 de 20%, à rua Theophilo Ottoni n. 39, até.....	30
Melhoramentos de Santa Thereza, a 3 ^a de 20\$, no Banco Brasileiro, até.....	30
N. Manufactura de Fumos, 1 de 40\$, à rua da Assembléa n. 73, até.....	30
Seguros Bonança, 1 de 10\$, à rua Primeiro de Março n. 2, até.....	31
Prosperidade Industrial Fluminense, a 5 ^a de 10\$, à rua do General Camara n. 8, até.....	31
Banco dos Taverneiros, a 1 ^a de 20\$, à rua do Hospício n. 24, até.....	31
Bancaria do Município, a 4 ^a de 10\$, à rua do Rosario n. 90, até.....	31
Hippolito Nacional, a 9 ^a de 20\$, à rua da Urugayana n. 59, até.....	31
Nacional de Modas, a 4 ^a de 2\$, na praça Tiradentes n. 34, até.....	31
Nacional de Santa Rosa, a 3 ^a de 10\$, à rua do Rosario n. 117, até.....	31
Mercantil e Industrial de S. Paulo, a 4 ^a de 20\$, à rua da Quitanda n. 25, até.....	21
Agrícola Industrial Fluminense, 1 de 10\$, à rua do General Camara n. 8, até.....	31

Transferencias suspensas

Bancos:

Auxiliar, de 31 até começar o pagamento do 7^o dividendo.
 Commercio e Industria do Brazil, até começar o pagamento do 3^o dividendo.
 Cauções e descontos, até anunciar o pagamento do 3^o dividendo.
 Classes Laboriosas, até anunciar o pagamento do 3^o dividendo.
 Credito Commercial, até se anunciar o pagamento do dividendo do semestre findo.
 C. e Garantia Real, desde o dia 30 até pagar o 3^o dividendo.
 Credito Mercantil, até começar o pagamento do 3^o dividendo.
 Credito Popular do Brazil, até anunciar o pagamento do 2^o dividendo.
 Constructor do Brazil, até principiar o pagamento do dividendo do semestre findo.
 Funcionarios Publicos, até principiar o pagamento do 1^o dividendo.
 Industrial e Mercantil, até pagar o 39^o dividendo.
 Incorporador, de 20 até principiar o pagamento do 1^o dividendo.
 Minas Gracas, até principiar o pagamento do dividendo.
 Mobilizador, até principiar o pagamento do 2^o dividendo.
 Mutuo, desde o dia 20, até anunciar o 3^o dividendo.
 Mercantil de Santos, até pagar o respectivo dividendo.
 Operarios, até principiar o pagamento do 3^o dividendo.
 Popular de Minas, até principiar o pagamento do 2^o dividendo.
 Rio e Matto Grosso, até principiar o pagamento do 2^o dividendo.
 União de S. Paulo, de 1 de janeiro, até anunciar o 3^o dividendo.

Novogio:

Progresso Maritimo, até anunciar o pagamento do 1^o dividendo.
 T. Maritimos Conceição, até começar o pagamento do dividendo.

Seguros:

Brazil Federal, até anunciar o 2^o dividendo.
 Prosperidade, até anunciar o pagamento do dividendo.

Diversas:

Agencia de Leilões, até principiar o pagamento do 1^o dividendo;
 Agricola e Commercial do Brazil, até começar o pagamento do 2^o dividendo;
 Bancaria Rio do Janeiro, até anunciar o pagamento do 4^o dividendo;
 Brasileira de Pupéis Pintados, até anunciar o 2^o dividendo;
 Ceres Brasileira, desde 25 até pagar o dividendo.

Cortume Nacional, até anunciar o pagamento do dividendo;
 G. de Commercio e Industria, até anunciar o dividendo;
 Hippolito Nacional, até principiar o pagamento do 2^o dividendo;
 Industrial de Melhoramentos do Brazil, desde 19 até pagar o dividendo;
 Marcenaria Brasileira, até anunciar o dividendo;
 Provisora de Conservas, até 7 de fevereiro;
 Nacional de Artefactos de Folhas de Flandres, até principiar o pagamento do 3^o dividendo;
 Transporte de Mercadorias e Materiaes, desde 18, até anunciar o 1^o dividendo;
 Transportes de Cargas, até principiar o pagamento do 2^o dividendo;
 Transporte de Café e Mercadorias, até anunciar o pagamento do 2^o dividendo;
 Villa Alto Mourim, até principiar o pagamento do dividendo.

Reuniões convocadas

Estão convocados a reunir-se em assembleia geral os accionistas das seguintes sociedades:

Impressora Fluminense, rua Sete de Setembro n. 82, 12 horas.....	29
S. Anonymo O Brazil, rua Sete de Setembro n. 135, 2 horas.....	30
Arreios e Sellaria, rua da Ajuda n. 68 12 horas.....	30
Cooperativa de Carvão, rua Primeiro de Março n. 35, 12 horas.....	30
Banco Brazil e Londres, rua Primeiro de Março n. 45.....	30
U. Maritima de Transporte e Lastro, 1 hora.....	30
Zoosterina, rua do Rosario n. 77, 12 horas.....	30
Brazileira Torrens, rua do General Camara n. 9, 1 hora.....	30

Fevereiro.

Manufactura de Calçado, rua da Quitanda, n. 11, 1 hora.....	1
Artes Graphics, rua da Assembléa n. 46, 12 horas.....	1
Agricola Brasileira, rua Primeiro de Março n. 67, 12 horas.....	2
Mutuação Commercial e Agricola, rua de S. Bento n. 21, 12 horas.....	3
Theatros Brasileira, rua da Urugayana n. 67, 12 horas.....	3
Banco de Empréstimos e Penhores, 1 hora Materas e Aterros, rua da Quitanda n. 44, 1 hora.....	5
Pyrotechnica, rua de Gonçalves D'as n. 83.....	6
Seguros Indemnizadora, rua da Quitanda n. 119, 12 horas.....	6
Seguros Protectora dos Operarios, 12 hs. Padaria Luzo Brasileira, no Banco Luzo Brasileiro, 12 horas.....	8
E. F. Sorocabana, no Banco do Brazil e Norte-America, 1 hora.....	8
Manhuassu e Caratinga, rua da Candelaria n. 18, 1 hora.....	18

Mercadorias

Pela Estrada de Ferro Central

As mercadorias entradas no dia 27 de janeiro foram:

		Foz de 1 do mez
Aguardente....	—	35 pipas.
Café.....	237.205	7.501.400 kilos.
Carvão vegetal.	27.702	609.703 »
Couros secos e salgados....	—	3.655 »
Fumo.....	5.660	172.446 »
Madira.....	—	13.098 »
Milho.....	—	5.892 »
Polvilho.....	—	1.956 »
Queijos.....	—	157.921 »
Toucinho.....	8.600	125.142 »
Diversas.....	67.267	1.466.119 »

Embarcações em descarga

NO DIA 29 DE JANEIRO

MOVIMENTO DOS ANCORADOUROS

Ancoradouro da descarga a tras da ilha das Cobras

Vapor allemão *Pernambuco*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches ilha das Moças, Reis e despachos.
 Vapor inglez *Hamboldt*, Liverpool: varios generos, alfandega, Docas de D. Pedro II, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor allemão *Montevideo*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, ilha das Moças, da Ordem, Freitas, Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Coritiba*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão *Valparaiso*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, ilha das Moças, Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Paranaqui*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão *Patagonia*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor francez *Ville de Montevideo*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionais, Carvalhaes, ilha das Moças e despachos.
 Vapor inglez *Faenun*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiches ilha do Vianna, das Moças e despachos.
 Vapor norte-americano *Sejurança*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Corção, Damiao, Flora, Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Santos*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches ilha do Vianna e despachos.
 Vapor belga *Wordsworth*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Reis e despachos.
 Vapor inglez *Lussell*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Damiao ilha do Vianna e despachos.
 Vapor allemão *Hamburg*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Reis, Freitas, ilha das Moças ilha do Vianna e despachos.
 Vapor allemão *Lissabon*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor inglez *Herschel*, Liverpool: ferro, (ilha do Vianna).
 Ligar sueco *Sno*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Carvalhaes, Docas de D. Pedro II e despachos.
 Vapor francez *Amazona*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor inglez *Saint Asaph*, Antuerpia: varios generos, trapiche Freitas, Corréa e despachos.
 Vapor norte-americano *Alliance*, Nova York, varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Corção e despachos.
 Vapor allemão *Petropolis*, Hamburgo varios generos, alfandega, trapiches Reis, da Ordem, ilha do Vianna e despachos.
 Barca norueguesa *Jubie*, Nova York: varios generos, trapiches Corção, Internacional, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor inglez *Schillingham*, Antuerpia: varios generos, alfandega, trapiches Damiao, Carvalhaes, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor allemão *Iapirica*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor belga *Hevelius*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche ilha do Vianna e despachos.
 Vapor inglez *Liguria*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche Corção e despachos.
 Vapor belga *Kepler*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor francez *Unconcordia*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionais e despachos.
 Vapor inglez *Coleridge*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor francez *Equateur*, Bordéas: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor allemão *Porto Alegre*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Barca sueca *Margareta*, Liverpool: varios generos (Docas Nacionais).

Vapor francez *Cordoba*, Havre: varios generos, Docas Nacionais.

Barca norte-americana *Baltimore*, Baltimore: varios generos, trapiches Flora, Damião, Corção e despachos.

Vapor inglez *Magdalena*, Southampton: varios generos, trapiche do Vapor e Ilha do Vanna.

Vapor francez *Béarn*, Rio da Prata: varios generos, Alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor francez *Ville de Rosario*, Havre: varios generos, Alfandega, Docas Nacionais, Ilha do Vianna e despachos.

Vapor inglez *Tagus*, Buenos Aires: varios generos, trapiches Reis e da Ordem.

Vapor austriaco *Zichy*, Trieste: varios generos, alfandega, trapiche do Vapor, Docas Nacionais e despachos.

Vapor allemão *Leipzig*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiche Freitas e despachos.

Vapor inglez *Magellan*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiches Coração, Damião e despachos.

Vapor inglez *De Bay*, Antuerpia, ferro, Ilha do Vianna.

Vapor inglez *Archimedes*, Liverpool, ferro, Ilha do Vianna.

Noticias maritimas

Vapores esperados

Santos, <i>Porto Alegre</i>	29
Liverpool e escalas, <i>Milton</i>	30
Hamburgo e escalas, <i>Desterro</i>	30
Nova Zelandia, <i>Coptic</i>	31
Southampton e escalas, <i>Magdalena</i> . Fev.	1
Nova York e escalas, <i>Segurança</i>	1
Bordéas e escalas, <i>Orénoque</i>	4

Vapores a sair

Portos do norte, <i>Satellite</i> (10 horas).....	29
Imbetiba, <i>Barão de S. Diogo</i> (4 horas).....	29
Portos do norte, <i>Beberibe</i> (10 horas).....	29
Cabo-Frio, <i>Ceres</i> (4 horas).....	29
Nova York, <i>Kepler</i>	30
Hamburgo e escalas, <i>Porto Alegre</i>	30
Valparaíso, <i>Milton</i>	30
Portos do sul, <i>Itapuan</i> (4 horas).....	30
Caravellas e escalas, <i>Augusto Leal</i> (8 horas).....	30
Bremen, Bahia, Lisb. e Antuerpia, <i>Leipzig</i> (10 horas).....	30
S. Sebastião e escalas, <i>Emilianz</i> (6 h. da manhã).....	30
Portos do sul, <i>Coritiba</i> (11 horas).....	30
Pernambuco, <i>Rosa Lourenço</i> (4 horas).....	30
Rio da Prata, <i>Immortal Adela</i>	30
Buenos Aires, <i>Austria M.</i>	31
Londres, <i>Coptic</i>	1
Portos do sul até Montevideo, <i>Santos</i> (meio-dia).....	1
Portos do Norte, <i>Maranhão</i>	2
Rio da Prata, <i>Magdalena</i>	2

EDITAES E AVISOS

Directoria Geral de Estatística

Concurso a uma vaga de praticante

De ordem do cidadão Ministro do Interior faço publico que, de accordo com o disposto no art. 9º, § 4º e art. 14 do decreto de 12 de abril de 1890, fica aberta nesta directoria, durante 30 dias a inscrição para o concurso ao logar vago de praticante.

As provas serão escriptas e versarão sobre grammatica da lingua nacional, lingua franceza, arithmetica, até proporções, chorographia, historia do Brazil e desenho linear.

Directoria Geral de Estatística, 29 de dezembro de 1891.—*Manoel Timotheo da Costa*. (

Brigada Policial da Capital Federal

Concurrencia

O conselho de fornecimento receberá propostas, sabbado, 30 do corrente, até 12 horas do dia, em que serão abertas, para o fornecimento, durante o corrente anno, de bonets de pano para as praças, e de uma só vez, dos seguintes artigos: linho, cretone, chita e algodão em peças, 60 barretes de meia, 24 camizas de flanela, 24 cobertores de lã, 120 pares de meias de algodão, 48 ditos de ditos de lã, 12 roupas para banho, 60 toalhas de linho, 100 colchões de riscado cheios de capim, 100 travesseiros de dito idem idem, 150 almofadas de dito idem idem e 100 pares de chinellós de couro.

Os concorrentes ao fornecimento dos bonets deverão ter em vista o tipo existente nesta secretaria e apresentarão uma amostra dos que propuzerem, bem assim os concorrentes aos demais fornecimentos deverão também apresentar as respectivas amostras.

Quaesquer explicações necessarias serão dadas nesta secretaria a quem as pretender.

Secretaria da Brigada Policial da Capital Federal, 27 de janeiro de 1892.—*Carlos Alberto da Cunha*, capitão-secretario. (

Caixa de Amortisação

Por esta repartição se faz publico que tendo-se extraviado quarenta e nove apolices geraes do valor de 1:000\$000 cada uma, juro antigo de 6%, hoje 5%, sob ns. 2565 emitida em 1833, 8598 em 1834, 22.211, 22.212, 22.673, 24.082, 21.890, 24.189 e 24.190 em 1842, 29.017, 33.965, em 1844, 37.819, a 37.821 em 1859, 68.194 em 1864, 50.743 e 50.735 em 1861, 71.105, 71.106, 72.868 e 72.869 em 1865, 41.130 e 41.483 em 1850, 86.973, 86.974 em 1866, 95.536, 97.235, 95.366 e 104.788 em 1867, 114.461, 114.462, 112.262, 112.263 em 1868, 128.490, 145.159, 142.431 a 14.435, 128.486 a 128.489 em 1869, e 221.994 a 221.998 em 1870, si, no prazo de 15 dias, não houver reclamação ao contrario, se pedirá a expedição de novos titulos.

Rio de janeiro, 28 de janeiro de 1892.—*M. A. Galeão*.

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital da praça n. 37

Pela Inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro, se faz publico, que a porta do armazem de consumo, no dia 30 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar, livres de direitos, as mercadorias seguintes:

Apprehensão — Marca JRS—n. 1: 1 mala contendo 26 kilos de gravatas de seda; 4 ditos de toalhas de linho, enfiestadas; 8 ditos de rendas de algodão.

A mesma marca—n. 2: 1 dita contendo roupa feita de morim branco, enfiestado, pesando 101 kilos; 2 duzias de camizas de algodão enfiestadas; 3 kilos de toalhas de algodão ponto de crochê, para cobrir cadeiras; 4 ditos de tiras e entremeios de algodão, bordados.

Esta apprehensão foi effectuada pelo conferente Mendonça de Carvalho ao passageiro José da Rosa e Silva, do vapor francez *Equateur*, entrado em 7 do corrente, e julgada por despacho da inspectoria de 15 do mesmo mez.

Alfandega do Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1892.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital com prazo de oito dias n. 1

Pela Inspectoria desta Alfandega, se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retirar-as no prazo de oito dias, sob pena de findo este serem vendidas por sua conta nos termos do tit. 5º cap. 5º da Consolidação das Leis das Alfandegas sem que lhes fique direito de allegar contra os effectos desta venda.

Marca JMF&C: 1 caixa n. 6.510, vinda de Antuerpia no vapor allemão *Leipzig*, em 22 de janeiro de 1891, submittida a despacho por J. M. Ferreira & Comp., pela nota 6.433 de dezembro proximo passado.

Alfandega do Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1892.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital

Pela inspectoria desta alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados com signaes de avarias e faltas; devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se para providenciar a respeito.

Vapor inglez *Kepler*.

Armazem n. 1—Marca BW: 1 caixa, n. 2.860 avariada. Manifesto em traducção.

Marca R&G: 3 ditos ns. 5.568, 5.532 e 5.534, idem. Idem.

Vapor inglez *Lassell*.

Armazem n. 1—Marca SBC: 1 caixa n. 9.913, repregada. Manifesto em traducção.

Vapor inglez *St. Asaph*.

Armazem n. 15—Marca CML—BN: 5 caixas, diversos numeros, avariadas. Manifesto em traducção.

A mesma marca: 1 dita n. 23, idem. Idem.

A mesma marca—V—B: 1 dita n. 22, idem. Idem.

Marca GB—MG: 27 ditos, diversos numeros, idem. Idem.

Marca GR&C: 2 ditos ns. 6.789/87, idem. Idem.

Marca GCR&M—PP: 21 ditos, idem. Idem.

Marca HG: 58 ditos, idem. Idem.

Vapor americano *Alvance*.

Armazem n. 8—Marca AX: 2 caixas ns. 1 e 3, repregadas. Idem.

Marca AC: 1 dita n. 1, idem. Idem.

Marca BL&M: 2 amarrados ns. 1/2, repregadas e avariadas. Idem.

A mesma marca: 5 caixas, repregadas. Idem.

Marca CIMF: 1 barrica n. 2, repregada. Idem.

Marca FMB: 1 caixa n. 8, idem. Idem.

Marca FG&C: 2 ditos ns. 8 e 19, idem. Idem.

Marca G: 1 dita n. 1, idem. Idem.

Marca H: 5 ditos, idem. Idem.

Marca JMC: 2 barricas ns. 42 e 45, idem. Idem.

Marca J. da C. C.: 1 caixa n. 1, idem. Idem.

Marca L&I—B: 1 dita, idem. Idem.

Marca L&A—B: 1 dita n. 57, idem. Idem.

Marca MM&C: 5 ditos, idem. Idem.

Marca RF&C: 5 ditos, idem. Idem.

Letreiro Sub Depart — NYLJB: 2 ditos ns. 4 e 1, idem. Idem.

Marca WRC: 4 ditos ns. 1 a 4, idem. Idem.

Vapor belga *Hevelius*.

Trapiche da ordem — Marca M: 1 quinto, vazio. Manifesto em traducção.

A mesma marca: 1 decimo, idem. Idem.

Marca CS: 5 quintos, com falta. Idem.

A mesma marca: 1 dito, vazio. Idem.

Marca MGA: 6 pipas, com falta. Idem.

A mesma marca: 3 quintos, idem. Idem.
 A mesma marca: 1 decimo, idem. Idem.
 Marca MPC: 7 quintos, idem. Idem.
 A mesma marca: 1 decimo, idem. Idem.
 Marca MJC: 3 quintos, idem. Idem.
 Marca JML: 3 ditos, idem. Idem.
 Marca FBC: 1 dito, idem. Idem.
 Marca AJA: 11 ditos, idem. Idem.
 Marca SF: 2 ditos, idem. Idem.
 Marca JJA: 1 dito, vazio, idem.
 Marca JLL: 1 dito, com falta, idem.
 Marca PC: 2 ditos, idem. Idem.
 Marca APP: 5 ditos, idem. Idem.
 Marca JNR: 10 ditos, idem. Idem.
 Marca DFB: 12 ditos, idem. Idem.
 Marca FFF: 2 ditos, idem. Idem.
 Marca LA: 1 caixa, idem. Idem.
 Vapor allemão *Montevideo*.
 Armazem n. 11—Marca A de A: 1 caixa n. 118, repregada. Manifesto em traducção.
 Marca AL—MN&C: 1 dita n. 856, idem. Idem.
 Marca AS&C: 1 dita n. 8.477, idem. Idem.
 Marca R: 1 dita n. 5.715, idem. Idem.
 Marca BFG: 1 dita n. 288, idem. Idem.
 Marca G—M: 1 dita n. 113, avariada, idem.
 Marca CS&C—C: 1 dita n. 6.706, idem. Idem.
 Marca CM: 1 dita n. 2.954, idem. Idem.
 Marca F&C: 1 dita n. 214, repregada, idem.
 Marca FO/1072—CNM&C: 1 dita n. 1.163, idem. Idem.
 Marca GD&C: 2 ditos ns. 5.464 e 5.368, idem. Idem.
 Marca HS&C: 3 ditos com diversos numeros, idem. Idem.
 Marca JRA: 3 ditos ns. 3, 4 e 28, idem. Idem.
 Marca MM&C: 7 ditos com diversos numeros, idem. Idem.
 Marca VP: 1 dita n. 5.637, idem. Idem.
 Marca WR&C: 2 ditos ns. 9.032 e 9.030, idem. Idem.
 Marca HR&C: 2 ditos ns. 4.314 e 4.315, idem. Idem.
 Marca F&O/1215—L&C: 2 barricas ns. 5 e 6, quebradas, idem.
 Marca CBA: 3 caixas ns. 720, 766 e 761, idem. Idem.
 Vapor allemão *Porto Alegre*.
 Armazem n. 6—Marca GNPO: 1 caixa n. 4.316, repregada. Manifesto em traducção.
 Armazem n. 11—Marca HS&C: 1 dita n. 2.104, idem. Idem.
 Marca AM: 1 dita n. 1.509, avariada, idem.
 Marca AAC: 1 dita n. 773, idem. Idem.
 Marca CFC—R: 1 dita n. 1.979, avariada e repregada, idem.
 Marca CGC: 1 dita n. 491, idem. Idem.
 Marca GMC: 2 ditos ns. 6.917/18, idem. Idem.
 Marca HSC: 2 ditos ns. 2.105/6, idem. Idem.
 Marca MCGC: 1 dita n. 6.902, idem. Idem.
 Marca MJSC: 1 dita n. 1.386, idem. Idem.
 Marca MJOF: 2 ditos ns. 1.615/16, idem. Idem.
 Marca C—OV—W: 2 ditos ns. 399 e 489, avariadas, idem.
 Marca SN: 3 ditos ns. 2.930/32, idem. Idem.
 Marca SW: 2 ditos ns. 2.937/8, idem. Idem.
 Marca 62: 3 ditos ns. 6.549/50, idem. Idem.
 Vapor allemão *Joanna*.
 Armazem n. 8—Marca CDC—S: 1 engradado n. 511, repregado. Manifesto em traducção.
 Vapor francez *Vile d' Rosario*.
 Armazem n. 12—Marca B&C: 1 caixa n. 616 avariada. Manifesto em traducção.

Marca BF: 1 barrica n. 10857 idem. Idem.
 Marca CO&C: 1 caixa n. 122 idem. Idem.
 Marca CIC: 3 ditos ns. 5801, 5607 e 4808 idem. Idem.
 Marca C&G: 1 dita n. 11 idem. Idem.
 Marca CGG: 1 dita n. 112 idem. Idem.
 Marca GS&G: 1 dita n. 131 idem. Idem.
 Marca JBC&C: 1 dita n. 7017 idem. Idem.
 JLF: 1 dita n. 13 idem. Idem.
 A mesma marca: 1 fardo n. 2188 idem. Idem.
 Marca MM&C: 1 caixa n. 5537 idem. Idem.
 Marca M: 1 dita n. 2660 idem. Idem.
 Marca MR—B: 2 barricas ns. 1984 e 1986 idem. Idem.
 Marca MFB: 1 caixa n. 205 idem. Idem.
 MN&C: 1 dita n. 1221 idem. Idem.
 Letreiro Noé: 1 dita n. 6491 idem. Idem.
 Marca PBI: 1 dita n. 831 idem.
 Marca VC: 1 dita n. 1086 idem. Idem.
 Marca AAG: 3 quintos vazios idem. Idem.
 Marca ABM: 1 decimo vazio idem. Idem.
 Marca JMC&C: 3 quintos vazios idem. Idem.
 Marca MBR: 7 quintos idem. Idem.
 Vapor francez *Cmordia*.
 Armazem n. 12—Marca ALC: 1 caixa n. 1.099, repregada. Manifesto em traducção.
 Armazem da estiva—Marca APALFF: 2 ditos, idem. Idem.
 Armazem B&FG: 1 dita n. 535, idem. Idem.
 Marca CMM: 1 fardo n. 15, avariado, idem. Idem.
 Marca E—QT&C: 3 caixas ns. 31, 32 e 46, repregadas, idem. Idem.
 Marca MB&G: 1 dita n. 563, idem. Idem.
 Marca PB&C—L&C: 1 dita n. 161, idem. Idem.
 Armazem da estiva—Marca FAQ: 2 ditos, idem. Idem.
 Marca M&G: 6 ditos, idem.
 Marca KVC: 2 ditos, idem. Idem.
 Letreiro Original: 3 ditos, idem.
 Marca AL&C: 2 ditos, idem. Idem.
 Marca CS&G: 3 ditos, idem. Idem.
 Marca CCC: 1 dita, idem.
 Marca AF&C: 32 ditos, idem. Idem.
 Marca JFC&C: 12 ditos, idem. Idem.
 Marca FYA: 3 ditos, idem. Idem.
 Marca HM: 3 ditos, idem.
 Marca C&M: 6 ditos, idem. Idem.
 Vapor francez *Equateur*.
 Armazem n. 3—Marca B&A: 1 caixa n. 4.020, repregada. Manifesto em traducção.
 Marca FBC: 1 dita n. 1.138, idem. Idem.
 Letreiro Comp. Torre Eiffel: 1 dita n. 2.152, idem. Idem.
 Marca R: 1 dita n. 1.101, idem. Idem.
 Armazem da estiva—Marca SJP&S—F: 14 ditos, idem. Idem.
 Marca TS&C: 5 ditos, idem. Idem.
 Marca AD&C: 25 ditos, idem. Idem.
 Marca HM: 5 ditos, idem. Idem.
 Marca HD: 5 ditos, idem. Idem.
 Marca GR&C: 2 ditos, idem. Idem.
 Marca CF&P: 2 ditos, idem.
 Vapor francez *Equateur*.
 Armazem da estiva—Marca A&C: 2 caixas repregadas.
 Alfandega do Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1892.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Intendencia da Guerra

Muleiras, cal, pedra e artigos semelhantes

O conselho de compras desta Intendencia recebe propostas no dia 3 de fevereiro proximo futuro até as 11 horas da manhã, para o fornecimento daquelles artigos, durante o primeiro semestre do corrente anno de 1892.

As pessoas que pretenderem contractar esse fornecimento queiram procurar os respectivos impressos na secretaria desta repartição onde deverão apresentar suas habilitações na forma regulamentar.

Previne-se que as propostas devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, sem rasuras e assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar competentemente na occasião da sessão, e ter muito em vista as disposições do art. 64 do citado regulamento, devendo nas referidas propostas, fazer as declarações de sujeitarem-se a multa de 5 % no caso de recusarem-se a assignar o respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1892.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Intendencia da guerra

Artigos de escriptorio

O conselho de compras desta repartição recebe propostas no dia 30 do corrente, até as 11 horas da manhã para o fornecimento de artigos de escriptorio, durante o 1º semestre de 1892.

As pessoas que pretenderem contractar esse fornecimento queiram procurar os respectivos impressos na secretaria desta intendencia, onde deverão apresentar suas habilitações na forma do regulamento.

Previne-se que as propostas devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, sem rasuras e assignadas pelos proprios proponentes que deverão comparecer ou fazer-se representar competentemente na occasião da sessão e ter em vista as disposições do art. 64 do citado regulamento, devendo nas referidas propostas fazer a declaração de sujeitarem-se a multa de 5 % no caso de recusarem-se a assignar o respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1892.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Secretaria da Agricultura

DIRECTORIA DO COMMERCIO

Patentes de invenção

N. 1.383, Eugene Buffet.

N. 1.384, Andres de Clairée de Courmand e outro.

N. 1.385, Antonio Alves da Silva Junior e outro.

N. 1.386, Verissimo Barbosa de Souza.

São convidados os Srs. concessionarios acima mencionados a comparecer nesta repartição, no dia 30 do corrente ao meio-dia, para assistirem à abertura do respectivo invólucros.

DIRECTORIA DO COMMERCIO

Na directoria do commercio desta secretaria de Estado, se faz entrega aos expositores do Braz 1, abaixo mencionados, dos diplomas conferidos pelo Tribunal da Exposição Universal de Paris, em 1889.

Medalhas de ouro

H. A. Lepper.

Fabrica de Tecidos Rink.

Commissão Brasileira de Limites entre o Brazil e a Republica Argentina.

Engenho Central do Braculhy.

Engenho Central de Quissamã.

Medalhas de prata

Fritz Mack & Comp.

Souza Pimenta.

Barão de Ipranga.

Fritz Mack & Comp.

Scipião Demarchi.

Engenho Central do Cupim.

Companhia União Agricola de Porto Real.

Fabrica da Saudade

Medalhas de bronze

M. J. Corrêa da Silva.

Engenho Central de Coqueiros.

Lomelino de Carvalho (fallecido).

Reynard & J. Barth.

Fabrica de Tecidos do Rink.

Fritz Mack & Comp.

Engenho Central de S. José.

Engenho Central de Queimados.
Gustavo Roeder.
Usina Santo Antonio.
Engenho Central S. João.
Botelho.
Pedro Corrêa de Araujo.
J. M. P. de Oliveira.
Antonio Ribeiro.

Menção honrosa

Fritz, Mack & Comp.
Buena Dias & Comp.
Engenho Central de S. Caetano.
Pedro Paiva.
José Gomes Ribeiro de Avellar.
Hildefonso Leite C. Dias.
Fabio Antonio Faria.
Theresa Xavier.
Mesnard & Darville.
Albino José Ribeiro.
J. C. S. P. de Castro.
Sociedade Anonyma Tecidos de S. Lazaro.

Diplomas commemorativos

Barão de Saboia.
Araujo Pinheiro.
Ayres de Moraes Ancora (fallido).
Fernandes Pinheiro.
Benjamin de Mello.
Alves Barbosa.
Dr. José de Souza Leite.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1892.
O director, Joaquim M. Machado de Assis.

Corpo de Bombeiros

Recebem-se propostas em carta fechada, até às 11 horas do dia 30 do corrente mez, para o fornecimento de 400 blusas de brim pardo, 100 blusas de punho azul, 400 botinas de bezerro (pares), 400 calças de brim pardo, 100 calças de punho azul, 400 camisas de morim, 100 capacetes couro da Russia, 400 gravatas de seda e 50 jaquetões de pannos, tudo igual às amostras existentes na secretaria deste corpo onde se informam a cerca das condições do fornecimento, das 10 horas da manhã às 2 horas da tarde.

Capital federal, 20 de janeiro de 1892.
Henrique Eugenio de Assis Loureiro, alferes secretario.

Externato do Gymnasio Nacional

Communico aos Srs. paes, tutores e mais interessados que do dia 1 a 11 de fevereiro estará aberta na secretaria deste externato a inscripção para os exames da segunda epocha e para os de admissão. Para a matricula do primeiro anno exigem-se os documentos constantes dos §§ 1º, 2º e 4º do art. 16 do regulamento que baixou com o decreto n. 1075 de 22 de novembro de 1890.

Rio, 19 de janeiro de 1892.—O secretario,
Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria da Capital Federal

Exames geraes de preparatorios

Sexta-feira, 29 do corrente, às 10 horas da manhã, serão chamados no Externato do Gymnasio Nacional, os examinandos seguintes:

Historia natural — Presidencia do Dr. Mattoso Maia

(2ª e ultima chamada)

Antonio Rodrigues Tagarro.
Francisco José Ferreira.
Norberto Augusto Borges.
Eduardo Moreira Melles.
Olympio Rodrigues Pereira.

Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria da Capital Federal, 29 de janeiro de 1892.—O secretario, Manoel Maria Nogueira Serra.

SOCIEDADES ANONYMAS

Banco de Credito Garantido

ACTA DA 1ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Aos 21 dias do mez de janeiro de 1892, achando-se reunidos no salão do Banco Rurla e Hypothetario, a 1 hora da tarde, accionistas representando mais de dous terços do capital social, o Sr. presidente do banco, conselheiro Antonio Pedro da Costa Pinto, declarou aberta a sessão e indicou para secretarios os Srs. Primo A. Teixeira Pinho e Antonio Monteiro da Miranda Castro, cuja indicação foi aceita pela assembleia.

Em seguida o Sr. 1º secretario procedeu a leitura da acta da assembleia geral extraordinaria de 29 de agosto proximo passado, a qual, por a em discussão, e não havendo quem a impugnasse, foi approvada.

Entrando-se na ordem dos trabalhos para os quaes fôra convocada a assembleia, foi por indicação do accionista Sr. commendador José Luiz Fernandes Villela dispensada a leitura do relatório, visto o mesmo achar-se impresso em folhetos e ter sido publicado pela imprensa. Por convite do Sr. conselheiro presidente, o relator do conselho fiscal, Sr. Dr. Victorino Ricardo B. Romêu, procedeu a leitura do parecer sobre as contas e actos da directoria, sendo o mesmo approvado sem debate. Nesse acto, pediu a palavra o Sr. Carlos Leite Ribeiro director-gerente do banco, e em additamento ao relatório leu minuciosa, clara e explicita exposição do esado presente do banco.

Concluida a leitura, o Sr. commendador José Luiz Fernandes Villela declarou que, a vista da situação prospera do Banco, não podia furtar-se ao sentimento de justiça calando sincero voto de louvor à directoria, pelo muito que fez em prol do Banco.

Submettida essa indicação a votos foi unanimemente approvada.

Foi tambem approvada sem contestação a seguinte proposta, firmada pelo accionista Sr. Americo de Castro Gonçalves Moreira, e por este e pelo Sr. Dr. Barbosa Romêu justificada: Proponho que do presente semestre em diante, inclusive, o pagamento do dividendo seja semestral e não trimestral como tem sido. Rio, 21 de janeiro de 1892.—Americo de Castro Gonçalves Moreira.

Tendo a directoria collectivamente resignado seu mandato e achando-se concluido o tempo do conselho fiscal, procedeu-se a respectiva eleição, apresentando as cédulas recolhidas o resultado seguinte:

Para directores

Conselheiro Antonio Pedro da Costa Pinto.....	546 votos
Carlos Leite Ribeiro.....	546 »
Commendador José Ferreira Alegria.....	536 »
Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas Filho.....	10 »

Conselho fiscal

Dr. Victorino Ricardo Barbosa Romêu.....	494 »
Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas Filho.....	471 »
Commendador Roberto Tavares.....	424 »
Dr. Antonio de Paula Freitas.....	60 »
Angelino José da Costa Simões.....	62 »
Commendador Manoel João de Segadas Vianna.....	37 »

e outros menos votados.

Suppientes

Francisco Marcellino Pinto.....	445 »
Angelino José da Costa Simões.....	415 »
Antonio Maria dos Santos.....	142 »
Dr. Antonio de Paula Freitas.....	130 »

e outros menos votados.

A vista do que fôra apurado o Sr. conselheiro presidente proclamou eleitos e declarou empossados os Srs.:

Directores

Conselheiro Antonio Pedro da Costa Pinto.
Carlos Leite Ribeiro.
Commendador José Ferreira Alegria.

Conselho fiscal

Dr. Victorino Ricardo B. Romêu.
Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas Filho.
Commendador Roberto Tavares.

Suppientes

Francisco Marcellino Pinto.
Angelino José da Costa Simões.
Antonio Maria dos Santos.

Nada mais havendo a tratar-se, suspendeu-se a sessão às 3 horas da tarde, ficando a mesa autorizada a assignar a acta por proposta do Sr. Dr. Domingos Antunes Ferreira.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1892.—
A. P. da Costa Pinto.—Primo A. Teixeira Pinho.—Antonio Monteiro de Miranda Castro.

ANNUNCIOS

Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil

Faço publico que as notas do valor de 30\$ da 1ª serie 1ª estampa que se lançam em circulação, substituindo as da emissão do Banco do Brazil, em observancia do contracto celebrado com aquelle banco, e a que se refere o edital de 5 de dezembro proximo passado, são assignadas:

Carteira da emissão

As de ns. 25.001 a 26.000, 27.001 a 28.000, 30.001 a 31.000 e 32.001 a 33.000, pelo Sr. A. de Assis de Martins, ajudante da emissão, no impedimento do chefe.

Junta fiscalizadora

As de ns. 25.001 a 26.000, 27.001 a 28.000, 30.001 a 31.000 e 32.001 a 33.000, são rubricadas pelos Srs. R. Carvalho e E. Nussbaum.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1892.—F. T. Myrinh, presidente.

Banco Caucionador e Mercantil

Tendo o Sr. Henrique Stappi allegado perante a directoria deste banco, ter-se extraviado o recibo n. 190 representando 100 accões deste banco, previne-se que se, dentro de 15 dias desta data, não apparecer reclamação alguma, lhe será entregue novo titulo.

Rio, 26 de janeiro de 1892.—O presidente do banco, J. M. Teixeira.

Banco de Segurose Descontos

Os documentos relativos a prestação de contas do anno terminado em 31 de dezembro proximo passado acham-se a disposição dos Srs. accionistas na secretaria do banco.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1892.—J. V. de Silva Souza, presidente.

A' praça

O Banco União de S. Paulo faz publico que a contar do dia 1º de fevereiro do corrente anno, abre uma agencia nesta capital (praça do Commercio, 2º andar) sob a direcção do Sr. Fernando Martin, a cujo cargo ficará a solução dos compromissos e responsabilidades de J. F. de Lacerda & Comp., assumidos nesta praça como correspondentes do banco até esta data.

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1892.—Antonio de Lacerda Franco, presidente.

Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1892.